

grupoahora.net.br

A HORA

ANÁLISE, CURADORIA E OPINIÃO DE VALOR

Fim de semana, 1º e 2 junho 2024 | Ano 21 - Nº 3578 | **R$ 5,00** (dia útil) **R$ 9,00** (fim de semana)

FILIPE FALEIRO

NENHUMA CASA ENTREGUE NO VALE

HABITAÇÃO SOCIAL | **Da inundação de setembro até a histórica de maio, foram prometidas mais de 1,6 mil moradias pelos governos federal e do Estado. Nenhuma família recebeu a casa dos governos. Das concluídas, apenas 28 provisórias, em Arroio do Meio, instaladas a partir de parceria.** PÁGINAS | **8 e 9**

REGIÃO ALTA

Logística travada desafia municípios


A HORA REGIÃO ALTA

RECONSTRUÇÃO DE VIA

EGR promete concluir obra na ERS-129 em até três meses

Definição da empresa será feita em processo na próxima terça, 4

Relvado inicia limpeza de área para a construção de casas

Loteamento disponibilizará 20 terrenos

Precisamos de recurso livre, para tratar emergência e calamidade com a seriedade e agilidade que elas merecem.

NESTA EDIÇÃO

APOIO AO SETOR PRODUTIVO

Medidas de socorro saem um mês depois

Crédito de R$ 15 bilhões visa mitigar prejuízos das empresas gaúchas

As três linhas com juros que vão de 1% até 6% para negócios de todos os portes começam a ser oferecidas pelos bancos a partir de segunda-feira. Representantes do setor produtivo destacam importância da medida. Por outro lado, afirmam que o recurso é insuficiente frente ao tamanho das perdas. Ministro Paulo Pimenta afirma que essa é a primeira etapa e mais verba pode ser liberada.

PÁGINAS | **6 e 7**

AJUDA DE TODO O PAÍS

Desastre mobiliza voluntários

PÁGINAS | **14 e 15**

OPINIÃO | RODRIGO MARTINI

Expovale está confirmada para 2024

Acil e governo de Lajeado decidiram manter uma das principais feiras do Vale. Programação será em novembro.



OPINIÃO | THIAGO MAURIQUE

Multinacional compra a Centralsul

Empresa de assessórios automotivos de Arroio do Meio agora faz parte da Energizer Holding, dos EUA.

EDITORIAL

Um mês e parece um ano

Este 2024 começou com a volta do otimismo. A inundação de setembro parecia ter ficado para trás. Alguns prejuízos continuavam presentes. Ainda assim, os encaminhamentos, em especial das moradias, estavam em ritmo de efetivação.

Na última semana de abril, um alerta meteorológico dava conta de um volume excessivo de chuva. Houve quem duvidou e pagou para ver. Do dia 29 daquele mês até 5 de maio, o Rio Grande do Sul entrou em colapso.

No epicentro do desastre, mais uma vez está o Vale do Taquari. Pelo menos 41 mortes, pontes vieram abaixo, milhares de casas, de empresas e cidades inteiras levadas pela força da natureza.

> **Passado um mês da tragédia, ainda há mais dúvidas do que certezas. Quanto tempo para se aproximar, minimamente, do que havia antes? Pergunta retórica. Jamais será como antes.”**

Passado um mês da tragédia, ainda há mais dúvidas do que certezas. Quanto tempo para se aproximar, minimamente, do que havia antes? Pergunta retórica. Jamais será como antes.

O mês de maio parece sem fim. Afinal, para onde vão os desabrigados? E a logística das cidades, a ligação entre as localidades? O cuidado na saúde, a volta das aulas, a garantia do emprego e da renda? Tantas questões para responder em apenas um mês, que de tão longo parece um ano.

Das poucas certezas após a tragédia, talvez uma das mais importantes seja a resignação do povo gaúcho. Em meio a tanta dor há um esforço extraordinário para reconstruir o Estado, a região e os municípios. Para conseguir, só com a participação de todas as esferas sociais. Dos governos, das empresas e das comunidades.



Fundado em 1º de julho de 2002 | Vale do Taquari - Lajeado - RS

Av. Benjamin Constant, 1034, Centro, Lajeado/RS

grupoahora.net.br / CEP 95900-104

FAÇA SUA ASSINATURA 51 3710-4200

Editor-chefe da Central de Jornalismo: Felipe Neitzke

Contatos eletrônicos:
assinaturas@grupoahora.net.br
comercial@grupoahora.net.br
faturamento@grupoahora.net.br
financeiro@grupoahora.net.br
centraldejornalismo@grupoahora.net.br
atendimento@grupoahora.net.br

Os artigos e colunas publicados não traduzem necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.
Impressão Zero Hora Gráfica



Diretor Executivo: Adair Weiss
Diretor Editorial e de Produtos: Fernando Weiss

ABRE ASPAS

"Não estamos sozinhos. Vamos reabrir a Casa do Peixe "

Tradicional espaço gastronômico de Arroio do Meio, localizado no bairro Navegantes ressurge como símbolo de perseverança e esperança após a devastação causada pela inundação. Com o esforço da comunidade e de voluntários, o proprietário Darcísio Schneider, 65, o popular Picolé, pretende reconstruir o estabelecimento e reabri-lo em 20 de setembro

GABRIEL SANTOS



Gabriel Santos
gabriel@grupoahora.net.br

A imagem da Casa do Peixe viralizou na internet. Por quê?

A casa é um prédio centenário no bairro Navegantes que resistiu bravamente à força devastadora das águas do Rio Taquari. A bandeira foi colocada no segundo andar como um símbolo de resiliência e renascimento. A imagem rodou o Estado e nos deu ânimo para reconstruir tudo, embora o desafio seja enorme.

Como o senhor se sente ao encarar mais uma reconstrução?

Sinto uma mistura de cansaço e esperança. É a terceira vez em oito meses que precisamos reconstruir tudo. Mas o apoio que recebemos da comunidade e dos amigos é enorme, o que nos dá força para seguir em frente. Não estamos sozinhos. Com a ajuda de tantos amigos, temos a esperança de reconstruir a Casa do Peixe e reencontrar aqueles que fazem deste lugar a segunda casa.

A Casa do Peixe é um símbolo. Como foi ver o restaurante resistir às águas?

Ver a Casa do Peixe de pé, mesmo após a força das águas, foi um misto de tristeza e alívio. Tristeza por ver a destruição ao nosso redor, mas alívio e orgulho por saber que nosso trabalho e dedicação ajudaram a preservar um pedaço importante da nossa história e cultura.

A data de reabertura, 20 de setembro, tem algum significado especial?

Sim, é uma data simbólica para nós gaúchos. Representa a Semana Farroupilha, um momento de celebrar nossa cultura e nossa história. Queremos que a reabertura da Casa do Peixe seja um símbolo de renovação e união da nossa comunidade.

Como a iniciativa para a reconstrução tomou forma?

A iniciativa foi impulsionada pela arquiteta Patrícia Pasini, de Garibaldi, que se sensibilizou com a nossa situação. Ela nos encontrou pelas redes sociais e rapidamente se dispôs a nos ajudar voluntariamente com o projeto de restauração. Foi um gesto de grande generosidade que nos deu mais ânimo para continuar.

Qual foi a reação da comunidade à notícia da reconstrução?

A comunidade tem sido extremamente solidária. Muitas pessoas ofereceram ajuda de diferentes maneiras. Recebemos visitas e mensagens de apoio que nos mostram que a Casa do Peixe é mais do que um restaurante; é um ponto de encontro, um lugar de memórias e significados.

O governador Eduardo Leite visitou o local recentemente. Como foi essa visita?

Foi um momento importante. A visita do governador mostrou que a nossa luta não passou despercebida. Ele prometeu estar presente na reabertura, o que é um grande incentivo para nós e para toda a comunidade.

Quais são os próximos passos para a reabertura?

Estamos trabalhando intensamente nos preparativos finais. Com a ajuda da equipe de voluntários liderada pela Patrícia, estamos garantindo que tudo esteja pronto para receber nossos clientes no dia 20 de setembro. Será um dia de celebração e de renascimento.

Há alguma mensagem que o senhor gostaria de deixar para a comunidade?

Quero agradecer a todos pelo apoio e dizer que estamos juntos nessa caminhada. A Casa do Peixe é de todos nós, e é por todos que estamos nos esforçando para reabrir. Contamos com a presença de todos no dia 20 de setembro para celebrar essa conquista.

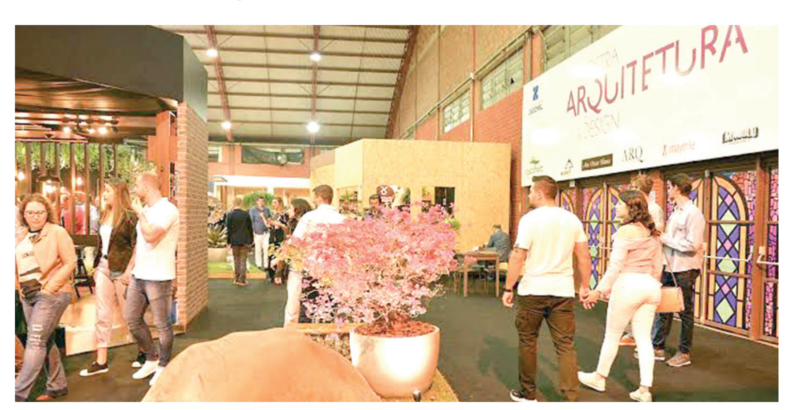
Opiniãoanálise





rodrigomartini@grupoahora.net.br
RODRIGO MARTINI

Expovale confirmada: uma grande notícia!



A sexta-feira amanheceu com uma promissora notícia ao Vale do Taquari. Em uma decisão mais do que acertada, a Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Acil) confirmou a realização da 23ª Feira Industrial, Comercial e de Serviços do Vale do Taquari (Expovale) e da 11ª Feira da Construção Civil, Mobiliário e Decoração (Construmóbil). Os dois eventos ocorrem no período de sete a 10 e de 13 a 17 de novembro no Parque do Imigrante. A decisão da comissão organizadora visa reforçar o movimento de retomada da região após as enchentes de maio. Uma decisão briosa e prudente, reforço, e tem tudo para ser a virada de chave para milhares de pessoas e CNPJ´s afetados direta ou indiretamente pelas águas do Rio Taquari. É uma injeção de ânimo e tanto para este e outros tantos fins de semana ensolarados!

Nove meses sem casa...

É compreensível a dificuldade enfrentada pelos atuais governos federal, estadual e municipais diante das duas tragédias que destruíram boa parte do Vale do Taquari. Afinal, estamos diante de uma das piores catástrofes naturais já verificadas pela nossa geração e as inúmeras demandas – frutos de erros e negligências históricas – estão sufocando os atuais agentes que – assim como a maioria da população – infelizmente não estavam preparados para tamanho colapso. Mas até mesmo a necessária compreensão tem prazo de validade. E, ao menos no quesito “moradia popular”, o prazo está bem perto do fim. Lá se vão nove meses da enchente de setembro de 2023 e, até o momento, nenhuma casa foi entregue. Aliás, nenhum tijolo foi sequer cimentado na região. E o jogo de empurra-empurra entre os entes da união, do estado e dos municípios alimenta ainda mais a incompreensão por parte de quem mais sofreu com as duras lições do Rio Taquari. Ora, alguém precisa assumir de uma vez por todas essa bronca. Nove meses sem casa é inaceitável!



Mais do que nunca, “Somos do Vale”

A Amturvales lidera mais uma respeitável campanha para provocar a reconstrução do Vale do Taquari. “Somos do Vale” é uma iniciativa com foco no recomeço de um dos setores mais afetados pelas duras enchentes de maio e busca recuperar esta “economia limpa” por meio da união de todo o trade turístico da região. Reconstrução dos empreendimentos, capacitação dos empreendedores e novas promoções do destino “Vale do Acolhimento” são algumas ações pontuais a curto, médio e longo prazo. Para isso, a associação projeta a combinação de marketing digital, uso de inteligência artificial, parcerias com influenciadores, imprensa regional, blogs e portais de turismo, além, claro, da força orgânica de divulgação dos pontos turísticos. Em tempo, as visitações ao Complexo do Cristo Protetor devem reiniciar até o dia 15 de junho. Assim como diversos restaurantes, pubs, hotéis e pousadas seguem perfeitamente aptas aos visitantes e turistas.

TIRO CURTO



- **Resiliência ou teimosia? Fato é que o governo de Estrela publicou nesta semana dois extratos de contrato da Empresa Pública de Logística Estrela (E-log) para a compra de móveis à entidade. Mas vamos combinar. Diante da destruição do porto e do aeródromo, a empresa já não faz mais tanto sentido na ordem do dia. Inclusive o gestor municipal já expressou a intenção de extingui-la.**
- Um card pra lá de mal feito circula nas redes sociais e insinua que o Secretário de Segurança de Lajeado, Paulo Locatelli, foi escolhido para ser o pré-candidato a vice-prefeito ao lado da atual vice-prefeita, Gláucia Schumacher (PP). Fato é. Se há qualquer possibilidade, Locatelli – que rechaça a possibilidade e classifica o card como fake news – precisa deixar o cargo até quinta-feira.
- **Vereador e pré-candidato a prefeito de Lajeado, Carlos Ranzi (MDB) sugere que o governo municipal “precisa dar o exemplo” e mudar a prefeitura de endereço, já que o prédio foi atingido pela enchente. Para tal, sugere o uso do terreno do Daer, a ser incorporado ao poder público.**
- O governo de Estrela publicou nessa sexta-feira o edital de chamamento público para a construção de 100 unidades habitacionais por meio do programa federal Minha Casa Minha Vida. E cada residência do futuro Loteamento Renascer, na localidade de Novo Paraíso, está orçada em R$ 140 mil. A licitação está agendada para ocorrer no próximo dia 14.
- **Eduardo Leite (PSDB) visitou duas vezes o Vale do Taquari nas últimas duas semanas. Ministro Extraordinário de Reconstrução do RS, Paulo Pimenta (PT) não quis ficar para trás e visitou o mesmo Estrela Palace Hotel nessa quinta-feira. Na pauta de ambos, as moradias populares.**
- Impressão minha ou as obras na ponte da BR-386 sobre o Arroio Boa Vista, em Estrela, estão a passos lentos? A CCR garante que, mesmo sem a presença de funcionários em determinados horários, os serviços de monitoramento e avaliação ocorrem por meio de outras ferramentas. Aguardemos, portanto.

Preservar *(ou não)* a histórica Ponte de Ferro?

Diante da provável reconstrução da histórica Ponte de Ferro entre Lajeado e Arroio do Meio em até 30 dias – uma ação assumida de forma voluntária pela iniciativa privada –, há quem defenda a preservação da estrutura e a readequação do projeto de uma nova travessia de concreto e com duas vias. Eu explico. Paralelo ao movimento voluntário das empresas, o governo lajeadense lançou edital para construção de uma estrutura para veículos leves e pesados. E a proposta é demolir a Ponte de Ferro e construí-la no mesmo ponto. Mas, reforço, há quem defenda – por meio de um debate saudável – a utilização de um projeto nem tão antigo assim, que previa uma nova ponte de concreto ao lado da histórica travessia de ferro e madeira, e com um orçamento de R$ 11,8 milhões.



Opinião análise





thiagomaurique@grupoahora.net.br
THIAGO MAURIQUE





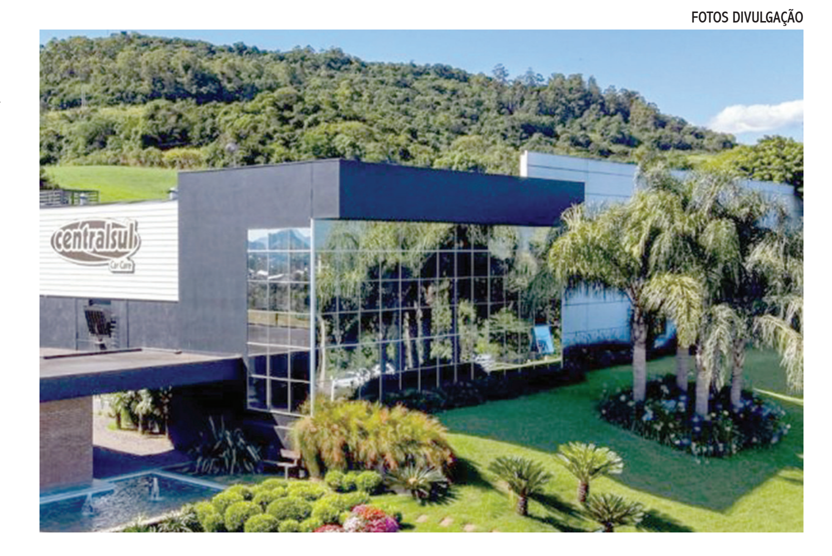


Multinacional americana compra a Centralsul

A Energizer Holding, multinacional norte-americano com sede em St. Louis, Missouri, adquiriu a integralidade do capital da Centralsul LTDA. A negociação foi concluída no dia 8 de maio e intermediada pela Stonecapital, que prestou assessoria à empresa de Arroio do Meio.

Fundada em 1995, a Central Sul se tornou líder de mercado no setor de cuidado veicular e estética automotiva. A empresa fabrica produtos como aromatizantes, silicones, limpadores, entre outros, que são exportado para diferentes países do mundo e tem forte inserção no mercado norte-americano. Nos últimos anos, a Centralsul ampliou a atuação internacional e intensificou a participação em feiras na África e nos Estados Unidos.

FOTOS DIVULGAÇÃO



Já a Energizer é muito conhecida pela fabricação de pilhas e baterias, com grande participação no mercado brasileiro. A empresa foi fundada em 1896 e hoje é uma gigante multinacional presente em 160 países. Em nota, a Stonecapital afirma que a transação aumenta a presença do grupo Energizer no Brasil, representa oportunidade de crescimento para a Centralsul e o fortalecimento da marca tanto no país quanto no exterior.



Tomasi Logística expande operações para o Mercosul

Transportadora com 24 anos de história marcada por constante expansão, a Tomasi Logística anunciou início das operações internacionais. A empresa que hoje atua nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil agora amplia os negócios em direção ao Mercosul, com rotas na Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile.

A Tomasi Logística conta com mais de 420 veículos próprios, responsáveis por cerca de 2 mil viagens mensais. Para assegurar a ampliação das rotas, a transportadora inicia operações em oito novas unidades, nas cidades de Uruguaiana, Santana do Livramento, Foz do Iguaçu, no Paraná, Rivera (Uruguai), Passo de Los Libres e Buenos Aires (Argentina), Los Andes (Chile) e Asunción (Paraguai).

Diretor executivo da empresa, Diego Tomasi afirma que a empresa já possuía grande portfólio de clientes que compram e vendem desses países, além de ser reconhecida pelo perfil de frota diferenciado e um know-how do Brasil. "Identificamos um mercado carente no exterior e enxergamos a possibilidade de unir soluções mais sustentáveis, inovações para o setor e transportes com segurança – com valores competitivos", explica o diretor-executivo, Diego Tomasi.

Assuntos da semana

Jairo Valandro representa região na Fiergs

Presidente do Sindicato das Indústrias da Construção do Vale do Taquari (Sinduscom-VT), Jairo Valandro é um dos integrantes da chapa que saiu vitoriosa em eleição histórica da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS). Valandro segue tradição do Sinduscom-VT, que antes ocupava cadeira na direção da entidade estadual com José Zagonel. Segundo ele, a participação na Fiergs visa trazer mais protagonismo para a indústria da construção civil, principalmente do interior.

STW assina contrato para construção de nova sede

Empresa que esteve entre as mais atingidas nas enchentes de setembro do ano passado, a STW Automação assinou na segunda-feira, 27, contrato com a empresa responsável pela construção da nova sede. O prédio será instalado no 386 Business Park, em Estrela, pela empresa lajeadense Moldare. O prazo de conclusão total é de dez meses, mas a expectativa é concluir o setor administrativo e o escritório das engenharias em cinco meses. Desde as cheias de 2023, a STW mudou o endereço das operações em Lajeado.

Unimed VTRP doa 8 mil itens aos atingidos

A Unimed Vales do Taquari e Rio Pardo (VTRP)arrecadou e viabilizou a entrega de mais de 8 mil itens à defesa civil da região. Entre as doações, estão colchões, cobertores, roupas, calçados, medicamentos, água, produtos de higiene e limpeza, roupas de cama, toalhas, utensílios domésticos e móveis de escritório. Parte dos donativos foi viabilizada com recursos da campanha "RS em Emergência", do Instituto Unimed RS. O restante, pela campanha Toda Força Vale – criada nas enchentes de 2023 e retomada após as inundações de maio.

LAJEADO-ARROIO DO MEIO

Nova Ponte de Ferro ganha forma

Projeto, que possui três frentes de trabalho, encontra-se na etapa de solda das partes metálicas. Estrutura será transportada até o vão do Rio Forqueta

Jéssica Mallmann
jessicamallmann@grupoahora.net.br

A construção da nova Ponte de Ferro entre Lajeado e Arroio do Meio avança em ritmo acelerado. O projeto, que possui três frentes de trabalho, encontra-se na etapa de solda das partes metálicas que vão compor a estrutura. O serviço é realizado na sede da Altari, em Estrela.

A estrutura metálica, construída em módulos de 6m x 12m, será transportada até o vão do Rio Forqueta, na ERS-130, com apoio logístico do Guinchos Sansão. A empresa utilizará um dos mais modernos e robustos equipamentos da América Latina para fazer este trabalho.

Enquanto isso, a Lyall, o governo de Lajeado e as empresas parceiras atuam no aterro da área a fim de facilitar a colocação das peças. A expectativa é de que até a metade do mês de junho já seja possível restabelecer a ligação entre os dois municípios. A construção da nova travessia, avaliada em R$ 1,5 milhão, será custeada pela Lyall Construtora e parceiros.

KARINE PINHEIRO



Solda das partes metálicas que vão compor a estrutura é realizado na sede da Altari, em Estrela

Liberações de crédito começam na segunda



Financiamentos após liberação de R$ 15 bilhões estará disponível para empresas de todos os portes, com prejuízos diretos ou indiretos. Representantes do setor produtivo consideram medida importante, mas ainda insuficiente

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

> **Podemos buscar verba tanto para compra de equipamentos quanto para construção. Se formos avaliar o montante de recursos para todo o Estado, claro que não é suficiente. Mas, caso bem distribuído, pode ajudar muitas empresas"**
>
> **WALTER KOLLER**
> DIRETOR DA VINAGRES PRINZ

> **As grandes empresas, que não tinham medidas que as contemplassem até então, são geradoras de emprego e renda, bem como fazem girar as cadeias produtivas, demandando de empresas menores. O ideal seriam recursos a juro zero ou negativo"**
>
> **GILBERTO PORCELLO PETRY**
> PRESIDENTE DA FIERGS

As operações de crédito para socorrer o setor produtivo gaúcho iniciam na próxima semana. É o que afirma o governo federal. A Medida Provisória com o regramento de acesso aos R$ 15 bilhões do Fundo Social foi publicada na noite dessa quarta-feira.

Representantes do setor produtivo consideram que houve avanços na política governamental de retomada. O presidente da Federação das Indústrias do RS (Fiergs), Gilberto Porcello Petry, avalia que os financiamentos são importantes, porém ainda insuficientes frente ao tamanho das dificuldades.

"As grandes empresas, que não tinham medidas que as contemplassem até então, são geradoras de emprego e renda, bem como fazem girar as cadeias produtivas, demandando de empresas menores. Porém, dada a situação crítica do setor produtivo, o ideal seriam recursos a juro zero ou negativo", diz.

Ainda assim, Petry reconhece que as taxas anunciadas, sendo de 1% ao ano para a compra de máquinas e equipamentos e para o financiamento de empreendimentos, assim como 4% ao ano para capital de giro de pequenas e médias empresas e 6% para grandes empresas, são taxas abaixo das praticadas no mercado.

No Vale do Taquari, empreendedores aguardam o prazo para inscrição e acesso aos recursos. "Nestas condições, é bem positivo. Podemos buscar verba tanto para compra de equipamentos quanto para construção", diz o diretor da Vinagres Prinz, Walter Koller.

Atingida por três grandes inundações desde setembro, a indústria negocia a transferência. O governo de Lajeado intermedia uma permuta de área, aos moldes do que foi oferecido à Lajeadense Vidros. "Se formos avaliar o montante de recursos para todo o Estado, claro que não é suficiente. Mas, caso bem distribuído, pode ajudar muitas empresas", diz Koller.

Conforme o ministro extraordinário da Reconstrução, Paulo Pimenta, o formato estabelecido pelo governo tem o objetivo de auxiliar todas as empresas com prejuízos diretos e indiretos do RS.

Cabe às instituições financeiras, tanto bancos públicos como cooperativas, estabelecer quais empreendimentos terão prioridade. As três principais linhas de crédito vão para compra de equipamentos, máquinas, construções e capital de giro.

Como limite de operação, cada CNPJ pode ter autorizado até R$ 300 milhões para linhas de investimento produtivo (construção e compras). Para capital de giro, micro, pequenas e médias podem acessar até R$ 50 milhões. Para as grandes companhias, o máximo de crédito para capital de giro alcança R$ 400 milhões.

As empresas que forem atendidas pelo crédito, assumem como contrapartida o compromisso de manter as vagas de trabalho.

Falta um programa para o emprego

A ausência nos anúncios de hoje de medidas emergenciais direcionadas à manutenção do emprego, como por exemplo o Benefício Emergencial (BEm) e o Programa Emergencial de Suporte a Empregos (PESE), representa um risco, considera o presidente da Fiergs.

Para Gilberto Porcello Petry, a implementação imediata do programa e as medidas de suspensão temporária dos contratos são essenciais para fornecer alívio imediato às empresas e garantir a continuidade dos postos de trabalho.

Como exemplo, durante os anos de 2020 e 2021, foram celebrados 1,4 milhão de acordos no âmbito do Benefício Emergencial no RS, o que representou uma proteção para 756 mil trabalhadores.

"É imperativo que o governo reative esses mecanismos que garantem flexibilidade tanto para as empresas quanto para os trabalhadores", defende o dirigente. Segundo Petry, essas medidas permitem que as empresas reduzam despesas com pessoal, enquanto os trabalhadores mantêm os vínculos empregatícios e têm a segurança de retorno ao trabalho após a crise passar.

Juro zero

Os créditos para empresas de pequeno porte e microempreendedores individuais começaram a ser contratualizados nesta semana. Os empréstimos terão subsídio de 40% e carência para negócios com faturamento de até R$ 4,8 milhões por ano.

As operações financeiras serão coordenadas pela Caixa Econômica Federal e pelo Banco do Brasil. O modelo é similar ao auxílio liberado em setembro, com a diferença no número de municípios atendidos e no valor global dos créditos (na inundação de setembro, foram 93 municípios, com o máximo de contratos próximos a R$ 1 bilhão).

Nesta edição, o Pronampe Solidário terá um fundo de até R$ 30 bilhões. Pelo decreto federal, todos os negócios do RS poderão buscar o recurso. Em cima disso, é preciso comprovar o prejuízo causado pela inundação.

Também há recursos previstos para produtores rurais, por meio do Pronaf e para compra de equipamentos e maquinários.

Sebrae, Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômicos e associações comerciais dos municípios fazem levantamento sobre as perdas após a maior inundação da história do RS

FOTOS FILIPE FALEIRO



Em um mês, governo lançou crédito para empresas de todos os portes e também para produtores rurais. Somados, verbas para o setor produtivo se aproximam dos R$ 20 bilhões



O que diz a lei

A Medida Provisória (MP) nº 1.226, de 29 de maio de 2024, detalha o uso do Fundo Social e a cobertura de operações financeiras. Confira um resumo:

Uso do superávit financeiro do Fundo Social:

A MP autoriza a utilização do superávit financeiro do Fundo Social (FS) como fonte de recursos para disponibilizar linhas de financiamento.
Essa medida se aplica a entes federativos em estado de calamidade pública.

Esse saldo apurado em 31 de dezembro de 2023 para uso limita em R$ 15 bilhões para créditos.

Os recursos serão destinados a linhas de financiamento para apoiar ações de mitigação e adaptação às mudanças climáticas e enfrentamento de consequências sociais e econômicas de calamidades públicas.

Aumento da participação da união no Fundo Garantidor de Operações (FGO):

A União fica autorizada a aumentar sua participação no Fundo Garantidor de Operações (FGO).

Essa medida visa cobrir as operações contratadas no âmbito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e do Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp).

Os beneficiários desses programas que tiveram perdas materiais devido a eventos climáticos extremos ocorridos nos meses de abril e maio de 2024 serão contemplados.



Relatório prévio

O diagnóstico das empresas atingidas, feito pela Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, pelo Sebrae e pelas associações comerciais, está em curso. De 15 até 29 de maio, foram mais de 15 mil formulários preenchidos. Confira o resumo dos resultados:

Microempresas: **36,5%**

MEIs: **26%**

Empresas de pequeno porte: **23%**

61,5% de 15,2 mil empreendedores tiveram prejuízos diretos;

37% deste total ainda não retornaram aos trabalhos.

85% das empresas não possuem qualquer tipo de seguro contra perdas ou danos.



Linhas de crédito

Público-alvo: empresas em geral, incluindo grandes companhias

Linhas:

Compra de Máquinas, Equipamentos e Serviços

Taxas: custo base **1%** ao ano mais spread bancário.
Prazos: Até 60 meses para pagar, com carência de **12** meses. Financiamento a Empreendimentos Projetos customizados, incluindo obras de construção civil.

Taxas: custo base **1%** ao ano mais o spread bancário.

Prazos: Até **120** meses para pagar, com carência de **24** meses.

Capital de Giro Emergencial

Taxas: custo base **4%** ao ano. para micro, pequenas e médias empresas (MPME). Para grandes empresas, juro de **6%** ao ano mais o spread bancário.

Prazos: Até **60** meses para pagar, com carência de **12** meses.
Limites por Operação:
Para as linhas 1 e 2, são **R$ 300 milhões** para investimentos.
No tópico 3, do capital de giro, são **R$ 50 milhões** para micro, pequenas e médias empresas.

Para as grandes, são **R$ 400 milhões** para capital de giro emergencial.

Demais medidas à produção *(em operação)*



Pronaf

Governo libera R$ 600 milhões à subvenção voltada aos agricultores. A medida permitirá aos agricultores familiares obter financiamentos com até 36 meses de carência, 120 meses para pagar e juros nominais de 0% ao ano. Disponível nos bancos públicos e em cooperativas de crédito.

Programa ao médio produtor

Liberados R$ 300 milhões para empréstimos voltados para maquinários, implementos e adaptação das propriedades rurais. Condições de juro zero ao ano. Disponível nos bancos públicos e em cooperativas de crédito.

Programa para pequenas e médias empresas (Pronampe)

Fundo Garantidor de R$ 4,5 bilhões. Empresas atingidas precisam comprovar perdas e ter faturamento máximo de R$ 4,8 milhões ao ano. Serão dois anos de carência, juro zero e subsídio de 40% do financiamento pago pelo governo. Por enquanto, operação apenas na Caixa e no Banco do Brasil.

Nenhuma casa entregue no Vale pelos governos

Desde a enchente de setembro do ano passado, foram prometidas mais de 1,6 mil habitações. Passadas outras três inundações, apenas 28 unidades temporárias, a partir de parceria com o Sinduscon-RS, foram finalizadas

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

Falta de licenciamento ambiental das áreas escolhidas para receber moradias, licitação deserta, atraso no depósito dos recursos e falhas nos projetos entregues à instituição financeira. Essas são algumas justificativas para o fato de nenhuma das residências prometidas pelos governos federal e estadual terem sido finalizadas no Vale do Taquari desde a inundação de setembro do ano passado.

De lá para cá, outros três episódios prejudicaram a região. Na pior enchente já vista, em maio, o total de estragos nos imóveis ainda é desconhecido.



PAULO PIMENTA
MINISTRO DA RECONSTRUÇÃO

Minha obrigação é estar perto. Visitar todas as localidades do nosso estado que foram atingidas. Existem normas no setor público. O que vamos fazer é avaliar quais podem ser flexibilizadas."

Grupos de voluntários, de engenheiros e técnicos, bem como as equipes das defesas civis, avaliam as estruturas.

De antemão, a análise aponta para mais de dez mil construções atingidas, com grande parte destruída ou com a estrutura comprometida.

Em Cruzeiro do Sul, por exemplo, os bairros Vila Zwirtes e Passo de Estrela foram devastados. São mais de 600 moradias destruídas. "Não temos nem como recomeçar. Estamos aguardando algum sinal. Cada dia que passa é uma angústia", diz Carlos Souza. Ele estava em um abrigo, ficou alguns dias e foi para casa de familiares. "Não consigo nem mais identificar onde a gente morava", lamenta.

Em Muçum, o cenário também é desolador. "Nenhuma casa permanente foi entregue desde setembro do ano passado", assegura o prefeito Mateus Trojan.

De acordo com ele, o obstáculo é o licenciamento ambiental. "O processo está paralisado há quatro meses, impedindo o progresso na entrega das residências prometidas".

Embora o município tenha feito esforços na busca por áreas seguras, longe das cotas de inundação e de risco de deslizamentos, e também na desapropriação de terrenos, a falta de laudo por parte da Secretaria Estadual de Meio Ambiente impede a continuidade do processo de contratação das moradias previstas pelo programa Minha Casa Minha Vida Calamidade.

Os projetos aprovados pela Caixa e na expectativa de começar ficam no Loteamento Cidade Alta e em área do bairro Batalhão. Foram autorizadas pelo governo federal na primeira leva de moradias, 209 construções.

Porém, como o déficit aumentou após a inundação do início de maio, serão feitos mais cadastros. O que pode elevar para quase 500 o total de unidades liberadas.

Em março, no dia 15, uma caravana presidencial esteve no Vale do Taquari. Em cerimônia no teatro da Univates, em Lajeado, o governo federal anunciou a contratação de 857 novas moradias do Minha Casa, Minha Vida em 13 municípios.

Desde o ano passado, contabilizando as construções do MCMV, junto com os anúncios do Estado, dos programas de moradias rurais e das habitações pela Defesa Civil, o montante de unidades habitacionais previstas na região passa de 1,6 mil.







MATEUS TROJAN
PREFEITO DE MUÇUM

Nenhuma casa permanente foi entregue desde setembro do ano passado. O processo está paralisado há quatro meses, impedindo o progresso na entrega das residências prometidas".

Apenas moradias temporárias

As unidades feitas na parceria entre governo do Estado e Sindicato das Construtoras (Sinduscon-RS) foram apresentadas em outubro e levariam no máximo dois meses para serem concluídas.

Porém, das 48 casas previstas, apenas 28 foram concluídas e entregues em 19 de abril, com um atraso de mais de 140 dias. A entrega foi em Arroio do Meio, com a presença do vice-governador, Gabriel Souza. As outras 20 são em Roca Sales, ainda não finalizadas.

Uma outra frente de trabalho,



Entrada para o bairro Conservas. Sem ter mais casa, famílias dependem dos abrigos do município e tentam cadastro para receber aluguel social enquanto esperam casas governamentais

FOTOS: FILIPE FALEIRO



No bairro Passo de Estrela, em Cruzeiro do Sul, foram pelo menos 500 casas destruídas. Nem o asfalto na ligação secundária ao centro do município resistiu a força da água





ELMAR SCHNEIDER
PREFEITO DE ESTRELA

Do anúncio até a prática existe uma distância muito grande. Sei que não é vontade do presidente, do governador, do vice, ou do deputado Pimenta *(Paulo Pimenta, ministro extraordinário da Reconstrução).* **Mas as pessoas estão cansadas."**

por meio de fundo do Ministério Público (MP), Arroio do Meio foi contemplado com 42 unidades definitivas. A inundação de setembro, diz o prefeito Danilo Bruxel, danificou mais de mil moradias.

No total, foram 388 condenadas pela Defesa Civil. Além das 70 moradias (28 provisórias e 42 pelo convênio com o MP), o governo do município pretende comprar terrenos para construir 100 casas pelo Minha Casa Minha Vida Calamidade.

A inundação de maio aumentou o déficit habitacional no município. O bairro Navegantes, um dos mais atingidos, tem cerca de 400 moradias. O levantamento preliminar sobre as condições dos imóveis aponta pelo menos a metade sem condições de abrigar as famílias.

Sobre a demora em entregar as casas provisórias, o governo do Estado, por meio da Secretaria de Habitação, afirma que o compromisso do Executivo gaúcho foi de prestar assessoria técnica e coordenar as ações para os municípios viabilizarem soluções mais céleres.

A parceria com o Sinduscon-RS foi para elaboração dos projetos e os materiais usados por meio de doações ao conceder isenções fiscais aos donatários privados.

Do anúncio à prática

O prefeito de Estrela, Elmar Schneider, durante visita da comitiva federal e estadual à região nessa quinta-feira, 30 de maio, cobrou mais efetividade dos programas anunciados para socorro dos municípios.

"Do anúncio até a prática existe uma distância muito grande. Sei que não é vontade do presidente, do governador, do vice, ou do deputado Pimenta (Paulo Pimenta, ministro extraordinário da Reconstrução). Mas as pessoas estão cansadas. Em outras enchentes, perderam apenas uma parte da casa. Agora, foi tudo. A casa, mas também a escola dos filhos", relata Schneider.

Na inundação de setembro, mais de 2,7 mil moradias de Estrela foram atingidas pelas águas. Deste total, 124 destruídas e 458 condenadas. O governo do município protocolou na Caixa Econômica Federal a construção de 341 residências pelo MCMV Calamidade. Em março, foram aprovadas 100 construções.

Na tragédia de maio, bairros inteiros foram devastados. O loteamento Marmitt, Moinhos e o Indústrias tiveram mais prejuízos. Em diagnóstico preliminar, são pelo menos mais 2 mil imóveis sem condições de abrigar famílias. No total, o episódio extremo atingiu 46% da população de Estrela (algo em torno de 15 mil pessoas). Foram 7 mil moradias com prejuízos derivados da chegada da água.

Revisão nos programas de habitação

A reconstrução das moradias parte de organização do Ministério das Cidades. Para agilizar as entregas, são feitas atualizações nos modelos, confira algumas:

Reestruturação do Programa Minha Casa Minha Vida:
Uma das mudanças é a autorização para compra de imóveis usados, algo que não era possível nas edições anteriores.

Inclusão de financiamentos para unidades fora da faixa de preço:
Algumas casas que nunca foram inundadas foram destruídas.

O governo planeja incluir modelos para essas unidades, mesmo que estejam fora da faixa de preço do programa.

Depois da inundação de maio, foram acrescentadas 1,5 mil unidades, com um investimento de quase R$ 200 milhões.

Diagnóstico e planejamento:
O Ministério das Cidades lançou um formulário digital para que as administrações municipais cadastrem as necessidades habitacionais.

As estimativas da necessidade habitacional serão usadas para mapear soluções.

O objetivo é entender o tamanho da demanda em termos de habitação e recursos para prevenção, como contenção de encostas e drenagem.

Investimento:
Até o momento, o governo federal anunciou um investimento total de R$ 60,7 bilhões em habitação.

Governo gaúcho e o programa "A Casa é Sua"

O governador Eduardo Leite lançou em março o programa habitacional. Em 23 de maio, ampliou o número de construções. Confira os detalhes:

Serão construídas 538 casas para famílias afetadas pelas enchentes.

Serão investidos R$ 41,8 milhões do Tesouro estadual no programa

Doações e parcerias: A Construtora Inova e o Ministério Público estadual doaram recursos para a construção de casas adicionais.

As casas devem ficar prontas em 120 dias, com os municípios fornecendo terrenos não-alagáveis e infraestrutura local.

Municípios contemplados

- Muçum: 56 casas definitivas
- Cruzeiro do Sul: 140 unidades (40 pelo programa do Estado e mais 100 doadas pela Construtora Inova)
- Estrela: **40** moradias
- Venâncio Aires: **40** unidades
- Encantado: **35** casas
- Roca Sales: **35** residências
- Lajeado: **30** habitações
- Arroio do Meio: **38** casas (pelo Ministério Público)

"Precisamos saber quais são os motivos das travas"

Nomeado pelo presidente Lula para ser o interlocutor do Estado do RS, dos municípios e da comunidade gaúcha com o governo federal, o ministro extraordinário da Reconstrução, Paulo Pimenta, esteve na região na tarde de ontem.

"Minha obrigação é estar perto. Visitar todas as localidades do nosso estado que foram atingidas. Precisamos saber quais são os motivos das travas. Quero passar o pente-fino, saber o que andou e o que não andou, seja os recursos às empresas, o apoio à agricultura, a reconstrução das escolas, dos hospitais e das moradias", afirma.

Como cada um dos setores governamentais tem uma sistemática, o ministro afirma que vai atuar para reduzir as distâncias entre os projetos e a execução. "Existem normas no setor público. O que vamos fazer é avaliar quais podem ser flexibilizadas."

Em cima disso, no que tange o setor de habitação, a equipe do ministério vai analisar cada um dos projetos inscritos e verificar quais os motivos. "Vamos ver obra a obra, casa a casa, detalhe por detalhe e saber se foi o licenciamento ambiental, se foi erro no projeto, se foi licitação deserta. O que não podemos é travar o socorro por causa de algum burocrata que fica meses para emitir um laudo."

RETOMADA ECONÔMICA

Acil e governo mantêm Expovale para novembro

Evento conjunto com a Construmóbil segue agendado para este ano e é visto como símbolo da retomada econômica do Vale após a enchente histórica do começo de maio

LAJEADO

Decisão tomada pela comissão organizadora nesta semana mantém a programação da Expovale – Construmóbil para novembro deste ano, no Parque do Imigrante. A ideia é que o evento seja um símbolo de retomada econômica da região após a enchente histórica do Rio Taquari no começo de maio.

Mesmo com a sede devastada pela cheia, a Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Acil) está com várias frentes de suportes aos associados, sendo que as feiras são elencadas como uma das formas de auxiliar os negócios das empresas.

Na próxima semana, a comissão dará sequência aos contatos para a programação, atrativos e contatos com os expositores. Cerca de 65% dos espaços já foram comercializados e, de acordo com a responsável pelas vendas Elaine Warken, algumas empresas já solicitaram a confirmação, entendendo a importância para seus negócios.

ARQUIVO



Programação ocorre de 7 a 10 e de 13 a 17 de novembro no Parque do Imigrante

"Entendemos que, apesar de todas as dificuldades enfrentadas pelas empresas e pessoas da região, as feiras trazem dinamismo à economia, ânimo aos empreendedores e podem marcar a retomada de todo o nosso Vale", afirma o presidente da Acil, Joni Zagonel.



JONI ZAGONEL
PRESIDENTE DA ACIL

A opinião é compartilhada pela presidente da Expovale 2024, Graciela Black. "Temos vários movimentos locais, regionais e estadual com o objetivo de retomar a economia e incentivar as pessoas e as empresas a se reerguerem. Em 2022 as feiras demonstraram a força do nosso Vale após a covid, agora vamos fazer o mesmo no pós-enchente", garante.

Reforma

Segue nos planos da comissão organizadora a reforma dos pavilhões 2 e 3 do Parque do Imigrante, que hoje servem de abrigo para centenas de famílias que tiveram suas casas atingidas pela enchente há cerca de um mês.

No começo da semana, o governo de Lajeado publicou edital de licitação para contratação de empresa responsável pela execução de nova cobertura metálica entre os pavilhões. A sessão pública para abertura das propostas está prevista para o dia 13 de junho, às 9h. A obra será executada com recursos oriundos de emenda parlamentar.

Divulgação

Nas próximas semanas, com o reforço das soberanas da Expovale, será retomada a divulgação do evento. A Expovale + Construmóbil 2024 ocorre de 7 a 10 e de 13 a 17 de novembro e tem o patrocínio confirmado de Sicredi Integração RS/MG, Fruki Bebidas, Grupo Imec, Girando Sol, Florestal Alimentos, Lojas Benoit e Brasrede Telecomunicações.

MAIOR CATÁSTROFE DO ESTADO

DO PRIMEIRO ALERTA À CATÁSTROFE: como se desenhou a maior enchente da história

Virada de abril para maio ficou marcada pelo pior evento climático já registrado no Vale do Taquari, com volume excessivo de chuva, inundações, deslizamentos e destruição

Mateus Souza
mateus@grupoahora.net.br

ESPECIAL

Dia 1º de maio de 2024. Por volta das 20h30min, o nível do Rio Taquari alcançava a marca de 29,75 metros em Lajeado. A enchente de setembro de 2023, até então a maior da história a partir de uma revisão de dados, ficara para trás. Menos de oito meses depois, a região voltava a enfrentar um cenário de catástrofe climática.

Naquela noite, as águas do Taquari inundaram a ponte seca da rua Bento Rosa, na BR-386, pela primeira vez. Horas depois, foi a vez da ponte entre Lajeado e Estrela. As imagens da estrutura submersa correram o país. Na manhã do dia 2, a correnteza do Forqueta arrastou as únicas ligações entre Lajeado e Arroio do Meio e também a travessia entre Marques de Souza e Travesseiro.

O ápice da cheia ocorreu por volta das 13h30min. A medição do Taquari naquele momento apontava 33,35 metros em Lajeado, incríveis 20 metros acima do nível normal. A elevação de apenas cinco centímetros em uma hora, somada às informações de redução na região alta, indicava estabilização.

Somente no dia 7, exatamente uma semana após o rio atingir a cota de inundação, é que a situação se normalizou. Uma tragédia sem precedentes. No entanto, institutos de meteorologia projetavam, com antecedência, um evento de chuva extrema com alto risco de enchentes no RS. Como em setembro de 2023.



Dia a dia, a enchente histórica

25 DE ABRIL

– Alerta emitido pela MetSul Meteorologia indica cenário de grave risco com chuva extrema no Vale do Taquari.

29 DE ABRIL

– Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) emite primeiro alerta vermelho de volume elevado de chuva.

– No mesmo dia, quedas de barreira são registradas na região. Rios transbordam e causam destruição em cidades do Vale do Rio Pardo, caso de Sinimbu.

30 DE ABRIL

– Cidades às margens do Rio Forqueta registram grande volume de chuva, com mais de 150 milímetros. Arroios transbordam e invadem áreas urbanas de Forquetinha e Progresso.

– Chuva torrencial nas cabeceiras começa a refletir no nível do Rio Taquari. Em Roca Sales, chegou a subir mais de um metro por hora.

– Em Lajeado, choveu quase 190 milímetros em 24 horas. Rio sai do leito rapidamente e chega aos 27 metros na madrugada, desabrigando centenas de famílias.

1º DE MAIO

– Um total de 31 cidades da região decretam calamidade pública, em dia marcado por pedido de socorro imediato do governador Eduardo Leite ao presidente Lula.

– Após um curto momento de declínio, nível do Rio Taquari volta a subir em Lajeado e supera marca de 2023 às 20h30min, ao chegar a 29,75 metros.

– Primeiras aeronaves chegam ao Parque do Imigrante para início dos resgates de pessoas na região. Primeiros salvamentos ocorrem em áreas isoladas.

2 DE MAIO

– Região amanhece com a ponte da BR-386, entre Lajeado e Estrela, praticamente submersa. Uma balsa atingiu a proteção de passagem e causou danos à estrutura. Na região alta, nível do Taquari começa a recuar.

– Força do Rio Forqueta causa estragos logísticos na região, levando parte da ponte da ERS-130 e da histórica Ponte de Ferro, ambas entre Lajeado e Arroio do Meio, além da ponte entre Marques de Souza e Travesseiro.

– Às 13h30min, nível do rio atinge o pico de 33,35 metros em Lajeado ao subir 5 centímetros em uma hora e inicia processo de estabilização. No município, são mais de mil pessoas fora de casa.

3 DE MAIO

– Chuva perde força na região. Desobstrução de acessos revelam cenários de destruição em Forquetinha e Marques de Souza. Diversas localidades permanecem sem luz e sem sinal de telefone e internet.

– Lajeado inicia processo de limpeza de áreas onde as águas recuaram. No fim da noite, nível estava em 25,86 metros. Em Cruzeiro do Sul, poucas casas resistiram nos bairros Passo de Estrela, Glucostark e Zwirtes.

5 DE MAIO

– Chuva do fim de semana nas cabeceiras repercute no Rio Taquari, que apresenta breve repique. Após baixar de 22 metros na madrugada, volta a passar dos 24 metros até estabilizar no meio da tarde. Sol volta a aparecer depois de mais de uma semana de instabilidade.

7 DE MAIO

– Após uma semana, Rio Taquari volta ao nível normal em Lajeado, atingindo a cota de 13 metros no decorrer do dia.



MOBILIZAÇÃO NACIONAL

Região recebe auxílio de todo o país nas buscas por desaparecidos

Temporais do início de maior deixam 42 mortos e 21 desaparecidos na região. Equipes contam com apoio de comandos de outros estados para encontrar vítimas

Bibiana Faleiro
bibianafaleiro@grupoahora.net.br

Colaboração
Matheus Giovanella Laste e Andreia Rabaiolli

> **Ficamos comovidos com a situação, afinal havia muita tristeza, mas estamos gratos em poder ajudar"**
>
> CARLOS EDUARDO DE AQUINO
> BOMBEIRO E PSICÓLOGO

> **O estado do Paraná irá prestar apoio até que o corpo de bombeiro militar do RS dispense esse auxílio"**
>
> ANDERSON FEIJÓ
> BOMBEIRO DO PARANÁ

VALE DO TAQUARI

Vinte e uma pessoas continuam desaparecidas após as cheias de maio no Vale do Taquari. Levadas pelas correntezas ou soterradas por desmoronamentos, a dificuldade em encontrar as vítimas é cada vez maior. O trabalho é árduo em todo o estado, e é reforçado por equipes de fora do RS, de comandos como o de Santa Catarina, Paraná e São Paulo. Desde o início das chuvas, centenas de bombeiros já atuaram na região. No início, com resgates e, agora, em busca dos desaparecidos. A tragédia já deixou 41 mortos nos municípios do Vale.

Comandante do Corpo de Bombeiros Militar de Lajeado, Thalys Stobbe destaca que o posto de comando dos bombeiros do Estado se encontra no quartel de Lajeado. Atualmente, são mais de 130 bombeiros militares em atuação no Vale. Grande parte deles, hospedados no salão principal do Clube Tiro e Caça (CTC), que cedeu o espaço.

Ele conta que o trabalho, no momento, se concentra nas buscas aos desaparecidos, na execução da defesa civil e no apoio às defesas civis municipais e estadual. Entre os comandos de outros estados que vieram à região para auxiliar, também estão equipes de Mato Grosso e Amazonas.

Primeira missão no Vale

Quatro bombeiros voluntários de Concórdia em Santa Catarina atuaram durante uma semana em Encantado. Segundo o subcomandante Ademir Dall'Agnol, eles passaram por outros municípios do Estado e seguem no auxílio às famílias e moradores, seja para a limpeza, estabelecimento da ordem ou buscas por desaparecidos. "Essa equipe já atuou no Rio de Janeiro, Apiúna, Ascurra e diversas cidades, sempre com ações humanitárias", afirma.

Foi a primeira vez dos catarinenses no Vale do Taquari. O bombeiro Carlos Eduardo de Aquino é psicólogo e relata que o cenário que encontraram ao chegar foi impactante. "Ficamos comovidos com a situação, afinal havia muita tristeza, mas estamos gratos em poder ajudar", conta. A ideia de vir para a região foi uma decisão da corporação e o desejo dos colegas.

MATHEUS LASTE



Bombeiros de Santa Catarina atuaram em Cruzeiro do Sul e acharam corpo de menina desaparecida

Do Paraná

Capitão do Corpo de Bombeiros do Paraná, Anderson Feijó também atua nas buscas aos desaparecidos no Vale do Taquari. Ele integra uma equipe de 20 profissionais paranaenses que auxiliam o RS. A maioria, hospedada em Lajeado.

Com 18 anos de experiência na profissão, Feijó trabalha, hoje, como comandante da Comunidade dos Municípios da Região de Campo Mourão (Comcam), e é especializado na área de desastres, com cursos de busca e resgate em áreas colapsadas, de pessoas em situação de soterramento, gerenciamento de operação em desastre, socorro em águas rápidas e outras áreas relacionadas.

Capitão Feijó destaca que no comando do Paraná há uma força tarefa com atuação em desastres, fundada em 2023. O órgão conta com 100 militares voluntários do estado, que se deslocaram ao Rio Grande do Sul quando iniciaram as chuvas e houve o pedido por auxílio.

"Deslocamos de imediato as equipes contando com mais de 30 pessoas. Nós já estamos na quarta equipe e já tem a previsão de vir na semana que vem a quinta equipe de atuação. O estado do Paraná irá prestar apoio até que o corpo de bombeiro militar do RS dispense esse auxílio".

Força frente aos desafios

Feijó afirma que toda a equipe já presenciou situações complexas e tristes, como o desastre de Brumadinho, em Minas Gerais. Mas nunca se depararam com uma situação tão ampla quanto a que o estado apresenta, com um número grande de vítimas e uma área tão grande de atuação.

"O corpo de bombeiros, junto à Polícia Militar do Paraná, que também prestou apoio no Estado, com aeronaves, conseguiu resgatar mais de mil pessoas de situações de risco nos primeiros dias de atuação". Agora, a fase da operação configura a busca por pessoas desaparecidas, segundo o capitão, com baixa probabilidade de serem encontradas com vida.

Feijó diz que os desafios são muitos. No início, a necessidade era manter as equipes em boas condições mentais e os equipamentos em condições plenas de atendimento, para poder resgatar o maior número de pessoas. No momento seguinte, se depararam com pessoas ilhadas, que estavam há dias sem contato, sem alimentação e sem água.

"Os profissionais tiveram pouquíssimas horas de sono e de descanso nos primeiros dias. Tiveram que trabalhar, além de tudo, cansados, exaustos, dando mais de 100% de si, para que o máximo de pessoas pudessem sair com vida".

Agora, o desafio é outro: encontrar indícios de onde moradores possam ter desaparecido. "O Corpo de Bombeiros aqui do Rio Grande do Sul deve coordenar essas operações. Fazer esse mapeamento numa região tão grande do Estado como essa, é um trabalho muito difícil, com decisões muito difíceis de serem tomadas".


Grande parte dos bombeiros de outros estados estão hospedada no salão principal do Clube Tiro e Caça, em Lajeado

Cão e bombeiro aceleram resgates

Nesta fase de atuação dos bombeiros, o trabalho também é feito com auxílio de cães, capazes de encontrar vítimas em meio a tragédia. Alguns deles vieram de



Essa equipe já atuou no RJ, Apiúna, Ascurra e diversas cidades, sempre com ações humanitárias"

ADEMIR DALL'AGNOL
SUBCOMANDANTE



Temos uma área mais atingida que conseguimos mensurar, onde a terra para normalmente"

DANIELA OLIVEIRA
CAPITÃ DOS BOMBEIROS



BIBIANA FALEIRO



Santa Catarina para auxiliar nas buscas, como é o caso da cadela Moana e o de seu tutor Thiago Evandro Amorim, 36.

No Corpo de Bombeiros onde atua, no estado catarinense, ele é chamado de binômio, designação para o bombeiro que age em parceria com cães. Moana, sua parceira de trabalho, é da raça labrador, com 25 quilos e, na região, já localizou o corpo de uma menina de 11 anos, soterrado a dois metros abaixo do solo, entre entulhos e lama da enchente.

Thiago e Moana permaneceram sete dias no Vale do Taquari, fazendo varreduras no solo e devem voltar à região para mais buscas. Hoje, estão em Santa Catarina, aguardando a próxima missão no RS.

Sobre o corpo que encontraram, Amorim conta sobre uma mãe que, junto com o marido e a filha de 11 anos, precisou pular na água para tentar se salvar durante a tragédia. A mãe sobreviveu quase dois dias em uma torre de alta tensão, enquanto o marido e filha estavam desaparecidos. Quinze dias depois, ainda sem notícias dos familiares e quando toda a comunidade se comovia com a história, Moana localizou a menina desaparecida em apenas 25 minutos.

Mobilização

O trabalho pós-catástrofe é intenso e os profissionais se concentram, em especial, em Lajeado, de onde os grupos saem para missões em outras cidades. Além dos hotéis, clubes do município também viram hospedarias, como é o caso do CTC. No local, mais de 100 bombeiros montaram barracas e se preparam para os trabalhos.

Entre eles, equipes de diferentes estados, incluindo São Paulo. Capitã Daniela Santos Oliveira, 40, esteve na equipe paulista, com atuação em Cruzeiro do Sul, Bom Retiro do Sul, Marques de Sousa e Relvado. Com sistema de revezamento, uma nova equipe paulista passa a atuar na região a partir da próxima semana e deve permanecer até 9 de junho.

De acordo com Daniela, o grupo também conta com cães de salvamento que auxiliam na triagem de áreas onde devem ser feitas as buscas. "Além disso, a gente usa drone para fazer a setorização e também para ter uma visão da área atual, como ela está hoje, depois de modificações por onde passam máquinas, refazem estradas", destaca.

A capitã já participou de algumas missões como Brumadinho, Ilhéus, e o terremoto da Turquia, assim como de outras ocorrências em São Paulo, como o deslizamento do Guarujá e Franco da Rocha.

Daniela reforça que a área atingida no estado é muito grande e a força das águas muito intensas, o que dificulta as buscas. "Geralmente num deslizamento, por exemplo, a gente tem uma área mais atingida que conseguimos mensurar, onde a terra para normalmente. Aqui, a água percorreu muitos caminhos e ficou num nível muito alto", afirma. Enquanto há desaparecidos, os trabalhos continuam na região.

Mortes e desaparecidos na região

Mortes (42)

Capitão - **2**
Cruzeiro do Sul - **12**
Encantado - **1**
Estrela - **1**
Forquetinha - **2**
Lajeado - **2**
Paverama - **2**
Putinga - **1**
Relvado - **1**
Roca Sales - **12**
Taquari - **1**
Travesseiro - 1
Venâncio Aires - **4**

Desaparecidos (21)

Arroio do Meio - **1**
Cruzeiro do Sul - **7**
Encantado - **2**
Estrela - **1**
Marques de Souza - **1**
Poço das Antas - **1**
Relvado - **1**
Roca Sales - **5**
Teutônia - **2**

DIVULGAÇÃO



Bombeiros de São Paulo auxiliam nas buscas por desaparecidos pelos municípios do Vale

ECONOMIA

Vale cria 890 postos de trabalho em abril

Ainda sem efeitos da catástrofe climática do começo de maio, região alcança marca significativa de novos empregos formais ao longo de 2024

Mateus Souza
mateus@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

Depois de fechar o primeiro trimestre de forma promissora, a região manteve o ritmo na geração de empregos formais em abril. No quarto mês do ano, foram abertos 890 novos postos de trabalho no somatório dos 38 municípios do Vale. O levantamento foi feito a partir dos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgados ontem, 29.

O saldo positivo é fruto de 6,1 mil admissões e 5,4 mil desligamentos no mercado de trabalho regional. O resultado, no entanto, contrasta com a situação atual, de incertezas em virtude da enchente histórica do começo de maio. O real impacto da catástrofe climática no setor deve refletir na próxima divulgação mensal do Caged.

Pelo balanço detalhado, o destaque de abril fica para as três cidades mais populosas do Vale. Juntas, Lajeado, Teutônia e Estrela representaram pouco mais de 60% na abertura de postos de trabalho no período. Encantado e Arroio do Meio também apresentaram desempenho expressivo e aparecem logo atrás na lista dos municípios que mais contribuíram para o saldo positivo.

Na contramão, nove das 38 cidades registraram mais desligamentos do que contratações no mês anterior. Entre elas, estão Taquari, Roca Sales, Westfália e Santa Clara do Sul, cujo saldo foi o pior. Os números, porém, ficam bem abaixo dos momentos mais delicados enfrentados pela região em 2023.

Melhores e piores de abril

SALDO POSITIVO:	SALDO NEGATIVO:
Lajeado: **268**	Relvado: **-3**
Teutônia: **155**	Taquari: **-7**
Estrela: **137**	Roca Sales: **-14**
Encantado: **54**	Westfália: **-15**
Arroio do Meio: **40**	Santa Clara do Sul: **-17**

Força de setores

Quando analisados os números cidade a cidade, os números variam. Lajeado, por exemplo, teve o desempenho mais uma vez impulsionado pelo comércio local, que respondeu por 102 dos 268 postos de trabalho abertos em abril. Serviços (85) e construção civil (74) também tiveram uma contribuição importante.

Em Teutônia, o comércio também foi essencial para o bom resultado do período, com mais da metade das vagas criadas. Já Estrela teve os setores de serviços e da indústria impulsionando a empregabilidade.

2024 mês a mês*

Janeiro: **896**
Fevereiro: **946**
Março: **724**
Abril: **890**

TOTAL DO ANO: **3.456**
(*) Considerando a série com ajustes

Melhor em cinco anos

Das 38 cidades do Vale do Taquari, somente Colinas, Doutor Ricardo e Westfália estão com acumulado negativo em 2024. No restante da região, o saldo é positivo em quatro meses, com 3,4 mil postos de emprego formal abertos.

É o melhor desempenho para quatro meses desde a implementação do Novo Caged, em 2020. Naquele ano, o resultado regional de janeiro a abril foi impactado pela pandemia, sendo o único a registrar saldo negativo. Desde então, 2022 tinha a melhor arrancada, com 2,7 mil empregos formais criados.



CLAITON MIRANDA
Tradicionalista e apresentador do programa Fogo de Chão, da Rádio A Hora

A estrada é longa

CLAITON MIRANDA



A estrada está lá, a água cobriu, mas baixou e se foi, e o sol novamente apareceu, deixando à amostra as lembranças, as vivências, e as nuances de toda a vida que ali habitou por tanto tempo.

Sei Bem que alguns lugares nem isto sobrou, porém eu ainda posso ir lá e ficar lembrando do tempo que a felicidade havia naquele local, a paz, os amigos, e aquele domingo em família, que brincávamos e dávamos risadas soltas no ar.

Bem, mas chega de queixas e baixemos a cabeça, vamos em frente, porque a vida passa, assim como o rio, e se tu não te preparar pra enfrentar, tudo vai embora. Pegue as tuas lembranças como alicerce de tua nova vida, e reconstrua, reinvente, desvie, tenha Coragem, pois é isto que o Patrão Velho quer de ti, seja a inspiração pra o desesperançoso, seja a fortaleza da tua família, abrace, chore, mas reconstrua sobre as lágrimas e o sofrimento. A estrada é longa mas precisa ser trilhada.



MUNICÍPIO DE CANUDOS DO VALE

AVISO DE CONTRATAÇÃO POR PROCESSO DE DISPENSA DE LICITAÇÃO

Dispensa de Licitação nº 368/2024 – Eletrônica - Processo Administrativo nº 177/2024 OBJETO: contratação por dispensa de licitação, de empresa para reconstrução de uma estiva com 49,60 metros de comprimento, na localidade de Alta Forquetinha, com fornecimento de material e mão de obra, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas neste Aviso de Contratação Direta e seus anexos. Data da sessão: 06 de junho de 2024 - Link: www.portaldecompraspublicas.com.br - Horário da Fase de Lances: 8:31h às 14:31h. A Dispensa e seus anexos estão disponíveis no endereço supramencionado, bem como, no site: www.canudosdovale.rs.gov.br . Informações, na Prefeitura ou pelo telefone (51) 99003-0325. Em, 31 de maio de 2024.

Paulo Cesar Bergmann - Prefeito

LAJEADO-ARROIO DO MEIO

Condição das margens do rio dificulta elevação da ponte móvel do Exército

Tenente-Coronel Agostini, menciona que cronograma indica conclusão dos aterros até o início de julho

RODRIGO VEDOY

Equipes de Arroio do Meio e Lajeado atuam na infraestrutura viária à ponte

LAJEADO

A montagem da ponte móvel sobre o Arroio Grande, na RSC-287, concluída nesta sexta-feira, 31, gerou questionamentos sobre a celeridade das obras na região de Santa Maria e o vagaroso processo na edificação da ponte entre Lajeado e Arroio do Meio.

O comandante do 5º Batalhão de Engenharia de Combate Blindado, tenente-coronel Agostini, explicou que o processo na região é mais dificultoso devido à necessidade de construção de acesso as cabeceiras da ponte, que foi iniciado do zero. "O trabalho de preparação das margens é bastante grande para que as condições técnicas para o levantamento da ponte seja atingindo."

Ainda que haja significativas etapas a serem concluídas, o comandante considera que o trabalho está adiantado e que até o início de julho, a construção dos aterros seja finalizada. Para dar ainda mais celeridade aos trabalhos, há o planejamento de execução das obras 24h por dia.

A elevação da ponte móvel, pode levar até 15 dias em razão da complexidade da estrutura. Com mais de 60 metros, é necessário nove caminhões para realizar o transporte, além dos materiais e maquinários à instalação. "A ponte é muito pesada, montada sobre painéis e travessas, não é algo simples", finaliza o tenente-coronel Agostini.

CAETANO PRETTO

ERS-129 terá bloqueios durante o fim de semana

Motivo da interrupção do tráfego é devido à necessidade de manutenção na rodovia

VALE DO TAQUARI

A ERS-129, no trecho entre Colinas e Roca Sales, km 56 ao 64, terá fluxo interrompido durante o final de semana, 1º e 2.

No sábado, 1º, o tráfego será suspenso das 9h30 às 11h30 e das 14h30 às 17h. Enquanto no domingo, 2, o bloqueio será das 7h às 19h.

O trânsito na ERS-129, é permitido a todos os tipos de veículo. Motivo do bloqueio é devido à necessidade de manutenção na rodovia.

EDUCAÇÃO

Municípios da região se destacam em ranking de taxa de alfabetização

Westfália possui segundo melhor desempenho do país e lidera no RS, conforme dados divulgados pelo IBGE. Prefeito atribui percentual a trabalho de longo prazo. Outras seis cidades figuram no top 100 nacional

Mateus Souza
mateus@grupoahora.net.br

Colaboração
Ezequiel Neitzke

VALE DO TAQUARI

Sete cidades entre os 100 melhores taxas de alfabetização do país, sendo que uma delas possui o segundo maior percentual nacional, atrás apenas de um município catarinense. É o que apontam dados divulgados este mês pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dentro do panorama do Censo 2022.

Destaque recente em outros rankings, como o do Índice Firjan, Westfália volta a ficar em evidência a partir da publicação do IBGE. A taxa, de 98,95%, só é superada pela cidade de São João do Oeste, localizada na região do extremo oeste de Santa Catarina, que superou a barreira dos 99% de população alfabetizada.

No estudo, também aparecem em destaque cidades como Teutônia (14º), Arroio do Meio (40º), Colinas (45º), Imigrante (60º), Estrela (85º) e Nova Bréscia (89º). Além de estarem no top 100 nacional, figuram, ainda, entre os 50 municípios com maiores índices no recorte gaúcho.

Ao todo, 34 das 38 cidades do Vale do Taquari possuem taxa de alfabetização acima da média nacional (93%). Apenas Progresso, Boqueirão do Leão, Pouso Novo e Sério ficam com índices inferiores ao registrado no país, que conta com mais de 11 milhões de pessoas não alfabetizadas.

PALOMA DRIEMEYER



Percentual de alfabetizados em Westfália é o segundo maior do país

Trabalho de longo prazo

Não é de hoje que Westfália ostenta bons índices socioeconômicos. Para o prefeito Joacir Docena, o desempenho no ranking divulgado pelo IBGE é fruto de um trabalho de longo prazo, desde o período da emancipação político-administrativa, com gestões municipais sempre preocupadas com o futuro do município.

Segundo o gestor, dois fatores são essenciais para que a taxa de alfabetização seja tão alta. "Primeiro, é o material humano. Nossos professores, secretários, as pessoas que trabalham na área da educação, a capacitação delas. Isso é o principal. E também o investimento em escolas, no conforto dos alunos. É um atrativo para eles estudarem, se dedicarem", afirma.

Docena comenta que, nos últimos anos, o Executivo têm qualificado a estrutura das escolas, com reformas e ampliações. "Estamos colhendo os frutos de investimentos que não vem de agora. Não medimos esforços para que a nossa educação seja de qualidade. Quando se tem as diretrizes certas, você não as muda, e sim busca aperfeiçoá-las".

Reflexo na economia

A taxa de alfabetização é uma medida estatística que indica a porcentagem da população que possui habilidades básicas de leitura e escrita em uma determinada faixa etária, envolvendo também a compreensão, análise e capacidade de pensamento crítico.

Segundo Docena, bons índices na educação refletem em melhores oportunidades econômicas para os municípios, como é caso de Westfália. "Que o nosso desempenho possa servir de incentivo para outras prefeituras, de cidades do mesmo porte que a nossa. Acredito em um trabalho sério e bem feito".

Motivo de orgulho

Com uma população crescente – a segunda maior da região – Teutônia busca se manter como referência em educação no Vale. E a taxa de alfabetização divulgada pelo IBGE é um bom indício para o município. No ranking, é o 14º maior índice do país e o sexto do RS, atrás apenas da vizinha Westfália e de cidades da Serra e do Noroeste gaúcho.

"Para nós, é motivo de orgulho conquistar essa posição. É uma motivação para darmos continuidade ao nosso trabalho", frisa a secretária de Educação, Andreia Luersen.

Municípios	Taxa de alfabetização	No BR	No RS
Westfália	98,95%	2º	1º
Teutônia	98,63%	14º	6º
Arroio do Meio	98,35%	40º	25º
Colinas	98,30%	45º	28º
Imigrante	98,14%	60º	38º
Estrela	97,99%	85º	48º
Nova Bréscia	97,96%	89º	50º
Poço das Antas	97,87%	109º	61º
Santa Clara do Sul	97,87%	110º	62º
Lajeado	97,76%	140º	74º
Doutor Ricardo	97,63%	166º	84º
Roca Sales	97,60%	180º	91º
Travesseiro	97,19%	287º	117º
Anta Gorda	97,05%	335º	130º
Encantado	97,05%	337º	132º
Bom Retiro do Sul	97,04%	341º	134º
Cruzeiro do Sul	96,98%	370º	144º
Dois Lajeados	96,90%	405º	154º
Mato Leitão	96,67%	493º	177º
Relvado	96,53%	549º	188º
Paverama	96,21%	671º	208º
Capitão	96,11%	713º	214º
Muçum	96,05%	732º	219º
Vespasiano Corrêa	95,95%	765º	229º
Marques de Souza	95,62%	901º	264º
Fazenda Vilanova	95,57%	928º	269º
Taquari	95,49%	962º	276º
Arvorezinha	95,31%	1039º	289º
Putinga	95,31%	1040º	290º
Coqueiro Baixo	95,13%	1115º	303º
Tabaí	94,66%	1296º	326º
Ilópolis	94,63%	1306º	327º
Forquetinha	94,49%	1369º	333º
Canudos do Vale	93,33%	1672º	399º
Progresso	92,40%	2221º	432º
Boqueirão do Leão	92,28%	2255º	435º
Pouso Novo	91,81%	2421º	448º
Sério	90,83%	2726º	467º
Venâncio Aires	96,35%	622º	198º

Publicação paga pela Prefeitura de Lajeado. Veiculação R$ 7.790,00 | Criação R$ 0,00 (Lei 10.512/2017)

engenho de ideias

JUNTOS, VAMOS SAIR DESSA MAIS FORTES.

Passamos por dias difíceis. Mas a gente não se entrega. A reconstrução já começou. Vamos superar este momento como já fizemos antes. E vamos ter ainda mais orgulho daqui.



ACOMPANHE OS SERVIÇOS OFERECIDOS PELA PREFEITURA

Ceapac - Centro Especial de Apoio aos Atingidos pelas Cheias

Cadastro para Benefícios:



Av. Benjamin Constant, 420

8h às 11h30 (seg. a qui.)
13h30 às 16h45 (seg. a qui.)
8h às 14h (sex.)

Atendimento da Prefeitura:



O que doar e onde doar:



Cuidados com a saúde no pós-enchente:









Confira as proposições aprovadas na sessão ordinária desta semana



Sob a presidência do Vereador Lorival Silveira (PP), foi realizada, na terça-feira (28/05), mais uma sessão ordinária no plenário da Câmara Municipal de Lajeado.

Os vereadores aprovaram o projeto do Executivo que trancou a pauta de votação na última plenária, e mais nove proposições, incluindo o **Ofício nº 298-04/2024** que comunica a abertura de Crédito Extraordinário na Lei Orçamentária, no valor de R$ 11.804.186,92, por meio do **Decreto Nº 13.632/2024**.

Os projetos APROVADOS foram:

Projeto de Lei nº 038/2024 - Autoriza o Executivo a permutar imóvel do município por imóvel de particulares adquiridos por Bebidas Chiamulera.

Projeto de Lei nº 039/2024 - Autoriza o Executivo a conceder direito de uso sobre uma área à Associação Lajeadense Pró-Segurança Pública.

Projeto de Lei nº 042/2024 - Cria 03 vagas de Auxiliar de Biblioteca e altera a **Lei nº 10.079/2016**, do Plano de Carreira dos Servidores Municipais.

Projeto de Lei Complementar nº 002/2024 - Revoga o § 4º do art. 61 da Lei Complementar no 002/2016, que institui o Regime Próprio de Previdência Social.

Projeto de Lei Substitutivo ao CM nº 019/2024 - Institui o mês "Abril Laranja", voltado à prevenção da crueldade contra os animais (Ana da Apama).

Projeto de Lei CM nº 023-04/2024 - Dispõe sobre a Declaração de Utilidade Pública às entidades assistenciais. (Alex Schmitt, Ana da Apama, Deolí Gräff, Lorival Silveira, Paula Thomas e Sérgio Kniphoff).

Projeto de Lei CM nº 024/2024 - Concede o Título de Cidadão Benemérito a Nestor José Heineck (Márcio Dal Cin).

Projeto de Lei CM nº 025/2024 - Dispõe sobre a publicação em meio eletrônico oficial de autorizações e licenças para supressão de árvores em áreas públicas e suas medidas compensatórias ambientais (Ana da Apama).

Projeto de Lei CM nº 028/2024 - Institui, no âmbito municipal, o Mês Maio Furta-cor, dedicado às Ações de Conscientização, Incentivo ao Cuidado e Promoção da Saúde Mental Materna (Paula Thomas).

Os projetos COM PEDIDO DE ADIAMENTO e que voltarão a ser discutidos nas próximas sessões foram:

Projeto de Lei CM nº 009/2024 - Dispõe sobre a adoção de mecanismos sustentáveis de gestão das águas pluviais para controle de enchentes e alagamentos (Ana da Apama). Votação do Parecer da Comissão de Justiça, Redação, Ética e Decoro Parlamentar pela ilegalidade do projeto.

Projeto de Lei CM nº 032/2024 - Dispõe sobre a concessão de isenção de Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU) aos imóveis atingidos por enchentes (Ana da Apama). Votação do Parecer da Comissão de Justiça, Redação, Ética e Decoro Parlamentar pela ilegalidade do projeto.

No site da Câmara você encontra todos os projetos aprovados pelo Legislativo. Acompanhe a transmissão ao vivo por meio do Portal do Legislativo, Facebook, e canal no YouTube. A próxima Sessão Ordinária está convocada para terça-feira (04/06), às 17 h.

Câmara de Lajeado recebe diretoria do Simers



Nesta terça-feira (28/05), a Câmara de Lajeado recebeu a visita de comitiva do Sindicato Médico do RS (Simers), liderada pelo presidente Marcos Rovinski, vice-presidente, Fernando Machado, diretores, Luiz Alberto Grossi e Milton Pokorny e assessor político, Marco Jacobsen. Eles foram recepcionados pelo presidente da Câmara Lorival Silveira (PP) e o vereador Deolí Gräff (PP). Também participou do encontro o secretário municipal da Saúde Cláudio Klein. O objetivo do Simers foi avaliar os impactos das enchentes ao sistema de saúde e trabalho médico local e colocar a entidade à disposição.

ASSISTA AS SESSÕES E ACOMPANHE O TRABALHO DO SEU VEREADOR

Toda terça-feira, às 17h, via canais oficiais da Câmara na internet • www.lajeado.rs.leg.br • (51) 3982.1154



Publicação paga pela Câmara de Lajeado. Veiculação R$ 1.247,50 | Criação R$ 00,00 (Lei 10.512/2017)

FORÇA DO COOPERATIVISMO

Sicredi doará recursos para reconstrução de sete escolas públicas

Instituições de ensino fezem levantamento e encaminham demandas à cooperativa

CRUZEIRO DO SUL

A Cooperativa Sicredi, doará recursos para reconstruir sete escolas de Cruzeiro do Sul. Reunião para discussão dos detalhes ocorreu nessa terça-feira, 28, entre o prefeito João Henrique Dullius, a coordenadora pedagógica Daniela Sehn, o presidente da cooperativa Adilson Metz, o gerente da agência de Cruzeiro Márcio Brancher, e a diretora-executiva Graziela Reis Bogorni.

Cada instituição fez um levantamento de suas demandas, com orçamentos e encaminhou ao Sicredi. Contudo, antes de fazer a doação, a diretoria da cooperativa queria entender a situação desses educandários individualmente, tendo em vista que a entidade, irá colaborar com a reestruturação das escolas que foram prejudicadas com a enchente.

O Sicredi afirma que a intenção é a de ser a mais assertiva possível no momento dos encaminhamentos. Os valores ainda não foram divulgados, pelo fato de ainda faltar fechar alguns orçamentos.

Agência do Sicredi de Cruzeiro do Sul, localizada na Rua São Gabriel, ao lado da prefeitura, também foi tomada pela água. Contudo, o local foi limpo e voltou a atender fisicamente os seus associados no dia 14 de maio.

ASSOCIAÇÃO DE SURDOS DE LAJEADO-ASLA

A Associação de Surdos de Lajeado-ASLA, vem através desta publicação informar que no dia 29/06/2024, na sede da Associação sito a Rua Coelho Neto, 745- Bairro São Cristóvão Lajeado--RS, as 14h30min em primeira chamada e as 15:00 horas em segunda chamada estará realizando a Eleição da Diretoria da Entidade para o mandato de 2024/2026. maiores informações, no e-mail: aslassociacaodesurdos@gmail.com



ALTERAÇÃO DE EDITAL PREGÃO ELETRÔNICO Nº 046/2023

O Prefeito torna público a alteração do referido Edital e remarca a sessão publica para o dia 04 de julho de 2024, às 09h, que será realizada através do site https://www.portaldecompraspublicas.com.br , o Registro de Preços visando a aquisição de Material de Expediente e Didático. Cópias do Edital e anexos poderão ser obtidas no site supracitado ou no endereço http://estrela.rs.gov.br/, bem como informações complementares pelo telefone (51)3981-1025, no horário das 8h às 11h30min e das 13h30min às 17h.

Estrela, 31de maio de 2024.

ELMAR ANDRÉ SCHNEIDER - Prefeito

ESPORTE CLUBE AMERICANO COROAS EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O presidente do ESPORTE CLUBE AMERICANO COROAS-CNPJ Nº. 91.164.871/0001-04, senhor Otto Blaas Filho, brasileiro, casado, empresário, portador do CIC nº 301.526.660-87 residente e domiciliado na cidade de Lajeado RS; no uso de suas atribuições que lhe confere o artigo 33º do Estatuto Geral desta entidade esportiva CONVOCA todos os associados PATRIMONIAIS para ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, a ser realizada no dia 20 do mês junho do ano de 2024, com inicio as 19h00min horas em primeira chamada, e às 19h30min em segunda, ou em terceira e última chamada, nos moldes do artigo 25º do Estatuto Geral, tendo como local a sede social do ESPORTE CLUBE AMERICANO COROAS, sita na Avenida Senador Alberto Pasqualini, nº. 2319, Bairro Universitário, na cidade de Lajeado RS; com a seguinte ordem do dia:

Nos Termos do Art.º 34, letra "a", do Estatuto Geral do Esporte Clube Americano Coroas, analisar, discutir, aprovar ou reprovar as condições propostas e aprovadas pelo Conselho Deliberativo desta entidade em Reunião realizada no dia 19 de abril do ano de 2024, em relação a fura alienação do imóvel de propriedade Associação, Matriculado no Ofício Imobiliário de Lajeado sob nº. 95.198.

Lajeado, 29 de maio de 2024

Esporte Clube Americano Coroas
Otto Blaas Filho
Presidente

PREOCUPAÇÃO COM O CAMPO

União de esforços mantém vivas as atividades nas propriedades rurais

Campanhas em prol do campo mobilizam a produção e garantem a alimentação dos animais no campo

Jessica R. Mallmann
jessicamallmann@grupoahora.net.br

Gabriel Santos
gabrielsantos@grupoahora.net.br

LEANDRO HAMESTER

A produção agropecuária foi uma dos setores mais impactados pelas cheias e deslizamentos no Rio Grande do Sul. Dados preliminares da Federação da Agricultura do RS (Farsul), com apoio do SOS Agro RS, dão conta de que o agronegócio gaúcho já tenha perdido em torno de R$ 3 bilhões. Acredita-se que seja necessário, pelo menos, uma década para a normalização do cenário. Mas para auxiliar as famílias, a sociedade deu início a campanhas em prol do campo.

Em Teutônia, um "QG" para recebimento e organização da logística de distribuição de doações para a nutrição animal tem mobilizado produtores rurais e empresas de diversas regiões do Brasil, concentrando donativos arrecadados por diferentes campanhas em prol dos produtores gaúchos. A união de esforços garante a alimentação dos animais, especialmente do rebanho leiteiro, o que possibilita minimamente a continuidade da produção.

Na Linha Wink, o produtor rural Jonas Joel Müller coordena o trabalho voluntário. A sua propriedade serve de base para receber e organizar a logística de distribuição das doações voltadas à alimentação animal, aproveitando sua localização estratégica e a facilidade de acesso para veículos de grande porte.

Diariamente chegam caminhões e carretas com silagem, pré-secado, feno, rações e outros concentrados, que estão sendo destinados aos produtores rurais afetados no Vale do Taquari e regiões vizinhas. Essas doações vêm de produtores locais e de diversos estados brasileiros, como Santa Catarina, Paraná, Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais.

O trabalho conta com o envolvimento de voluntários e tem o apoio de empresas e entidades. Além disso, profissionais da área técnica contribuem com os controles e identificação das necessidades do campo.

Solidariedade mantém o rebanho alimentado

A propriedade da família Franz, em Arroio do Meio, se dedica à agricultura e à criação de animais na região. Ela é coordenada por Leonardo Franz, com o apoio de seus pais Normelio e Lori, e possui cerca de 180 animais.

Devido às cheias, a família Franz enfrentou a falta de alimentos para seu gado leiteiro, resultante da perda de 26 hectares de milho destinados à silagem. "Isso comprometeu a subsistência dos animais e impactou a produção leiteira da propriedade".

Para reverter a situação, as doações de alimentos encaminhadas por influenciadores se tornaram a alternativa mais viável para garantir a sobrevivência do rebanho e a recuperação da produção leiteira. Onde antes a produção chegava a 35 litros de leite por animal, hoje se contabiliza uma queda na produção de apenas 10 litros por cabeça.

LEANDRO HAMESTER



Família Franz enfrentou a falta de alimentos para seu gado leiteiro

Pacto qualifica professores para acolher os estudantes

Psicóloga Bianca Stock palestra sobre educação socioemocional e destaca a importância dos profissionais depois do trauma da inundação



Bibiana Faleiro
bibianafaleiro@grupoahora.net.br

DIVULGAÇÃO



Acolher crianças e adolescentes de forma socioafetiva é importante para que elas possam lidar com o pós-enchente

LAJEADO

Ouvir, acolher e ressignificar a educação. Estes são desafios que os professores enfrentam após as cheias de maio, para que as escolas sejam locais seguros a crianças e adolescentes. Enquanto muitas instituições também foram atingidas e atividades pedagógicas são feitas nos abrigos, outras unidades voltaram a receber os estudantes e lidam com diferentes sentimentos.



Eles são brilhantes em nos ensinar socioafetivamente como a gente resiste e insiste na vida frente a essas situações."

BIANCA STOCK
PSICÓLOGA

Pensando nisso, o acolhimento pós-enchente foi tema da live ministrada pela psicóloga Bianca Stock na segunda-feira, 27. O momento foi organizado pelo Pacto Lajeado pela Paz, para professores de diferentes instituições de ensino da cidade.

Durante o encontro virtual, Bianca abordou a educação socioemocional. Ela disse que o cuidado é um assunto importante no meio da educação e afirma que quando uma situação parece muito difícil, frente a perdas de vidas e de memórias, entre outras tantas perdas, o amparo é encontrado nas pessoas.

"A educação, a escola, sempre foi brilhante ao dizer isso. Na pandemia houve um acordo mútuo entre as famílias e os professores de que a escola não ia morrer, cada um cuidou de si até poderem se encontrar", diz a psicóloga. Naquele momento, ela afirma ter sido criado um pacto de solidariedade e uma rede de cuidado vista também hoje.

Ela ainda diz que é difícil pensar que essas crianças e adolescentes já passaram por uma pandemia, por enchente no ano passado e agora vivem a tragédia outra vez. Por outro lado, destaca a importante força que elas têm.

"Eles são brilhantes em nos ensinar socioafetivamente como a gente resiste e insiste na vida frente a essas situações".

Momento de reflexão

Coordenadora do Pacto, Tânia Fröhlich Rodrigues diz que a ação foi desenvolvida, em especial, para facilitadores do Programa Seja de educação socioemocional. "Este é o momento de olhar, de acolher, de escutar, para que a gente possa lidar com todas essas situações, com esses traumas. Ter resiliência e paciência", reforça.

Tânia afirma que as equipes de voluntários de fora da região que vieram ajudar após a catástrofe, destacam a calma e tranquilidade dos profissionais do município diante dos conflitos e desafios. "Eu penso que isso já é também o resultado das ações, das metodologias que o Pacto vem desenvolvendo", reforça.

Coordenadora do programa Seja nas escolas de Lajeado, Priscilla Hasstenteufel acredita que a fala da psicóloga Bianca serviu como fortalecimento para os profissionais da educação.

"Ela abordou a importância de sermos escolas atentas, que acolham a vulnerabilidade e que criem espaços para que as pessoas expressem suas emoções. Cuidar uns dos outros, escutar com atenção e interesse, sem pressa, com amor e amplitude, é essencial para construirmos uma comunidade forte e resiliente", destaca Priscilla.

População resiliente depende de cultura e educação



FILIPE FALEIRO
Jornalista
colunafaleiro@grupoahora.net.br

Enchentes sempre foram uma parte inevitável da vida do Vale do Taquari. Com as mudanças climáticas, a frequência e a intensidade desses eventos aumentam. As histórias de famílias que perderam tudo em questão de horas nos emocionam e entristecem.

Quando se avalia os efeitos decorrentes dessas tragédias, fica evidente o pouco entendimento da sociedade enquanto riscos, preparo e saída das áreas. A verdade é que precisamos educar nossas comunidades para serem mais resilientes diante dessas catástrofes.

Leitor, já parou para pensar como algumas pessoas sabem o que fazer enquanto outras ficam completamente perdidas? Nas conversas que tive com dezenas de moradores nos abrigos uma coisa ficou clara: a falta de comunicação e educação adequada pode transformar uma situação difícil em um desastre absoluto.



FILIPE FALEIRO

A maior inundação da história jamais poderá cair no esquecimento. E agir sobre essa memória dramática é criar cultura de prevenção e resposta rápida. Não basta apenas esperar que o governo ou as autoridades façam algo; é essencial que cada indivíduo saiba como agir. As comunidades mais resilientes são aquelas onde a educação para a prevenção é levada a sério. Imagine se todas as famílias soubessem identificar os sinais de uma enchente iminente e tivessem um plano de ação claro. Isso poderia salvar muitas vidas e reduzir danos materiais.

Em cima disso, as escolas são fundamentais. Desde cedo, as crianças devem aprender sobre os riscos e como se protegerem. Não se trata apenas de ensinar sobre enchentes, mas de desenvolver uma consciência ambiental e um senso de responsabilidade coletiva.

Sinto uma mistura de frustração e esperança quando vejo como poderíamos evitar muitos dos danos causados pelas enchentes com um pouco mais de preparo e educação. Frustração porque já perdemos muito, e esperança porque ainda podemos fazer muito. Transformar a maneira como lidamos com desastres naturais é uma tarefa coletiva. Ao investirmos em conhecimento e preparação, estamos construindo um futuro mais resiliente para nossas comunidades.

O exemplo do Japão

Em que pese todas as diferenças culturais, as catástrofes climáticas enfrentadas pela população da pequena ilha oriental são registradas há séculos. Confira três medidas:

Sistema de Alerta Precoce de Tsunamis:
A recorrência exige que cada família tenha um plano de contingência. Além disso, comunidades inteiras são engajadas na evacuação e há uma infraestrutura robusta para minimizar os impactos, como diques, reservatórios e canais de desvio de água.

Memória
Monumentos, museus e marcos são usados para lembrar as pessoas dos eventos trágicos. Isso tem um forte efeito pedagógico e emocional, mantendo viva a consciência dos riscos e a necessidade de medidas preventivas.

Educação
Desde os sete anos, as crianças aprendem sobre os desastres naturais e participam de simulações e treinamentos regulares. Isso cria uma cultura de prontidão que permeia toda a sociedade.



365 VEZES NO VALE



365vezesnovaledotaquari@gmail.com
FÁBIO KUHN

"Somos do Vale": o turismo precisa de sua ajuda



Falar sobre turismo em meio à maior catástrofe ambiental e humanitária do Rio Grande do Sul pode parecer inadequado. Mas não é. Como qualquer empreendimento, o turismo gera renda, movimenta a economia e precisa existir para que o sustento de uma cadeia gigante de profissionais.

Posso afirmar com convicção que o setor foi um dos mais afetados pela enchente histórica de maio. Num levantamento rápido dos 400 destinos cadastrados no portal do 365 vezes no vale, constatei que mais de 50 atrativos naturais, empreendimentos privados e pontos públicos acabaram invadidos pela água. Alguns nem existem mais, tamanha foi a destruição.

Até aqui nem levamos em conta o impacto indireto para outras centenas de negócios turísticos que não foram atingidos, mas que estão há 30 dias sem condições de trabalhar. O prejuízo é gigantesco.

Por isso, entidades regionais lançaram na quarta-feira uma importante campanha para fortalecer o turismo. O "Somos do Vale" busca a promoção dos destinos locais, qualificação dos empreendedores e reconstrução dos pontos de visitação.

Qualquer pessoa pode se engajar no "Somos do vale" e ajudar o setor turístico. Assim que se sentir confortável para momentos de lazer, opte pelos empreendimentos da região. Existem centenas de pessoas que precisam da sua visita para poderem trabalhar.

Além disso, várias vaquinhas nas redes sociais buscam doações para espaços que foram totalmente devastados. Nessa coluna, já trouxemos os exemplos do Camping dos Vales (Arvorezinha) e do Paraíso Tropical V13 (Vespasiano Corrêa).

A campanha "Somos do vale" quer estimular o orgulho de pertencer à região na medida que incentiva a economia local a se reerguer. Se visitar algum ponto turístico daqui use a #somosdovale.

A iniciativa é da Associação dos Municípios de Turismo da Região dos Vales, Amturvales, e conta com o apoio do Sebrae, do APL – Arranjo Produtivo Local, Emater, Portal 365 Vezes no Vale e Portal Curta a Viagem.

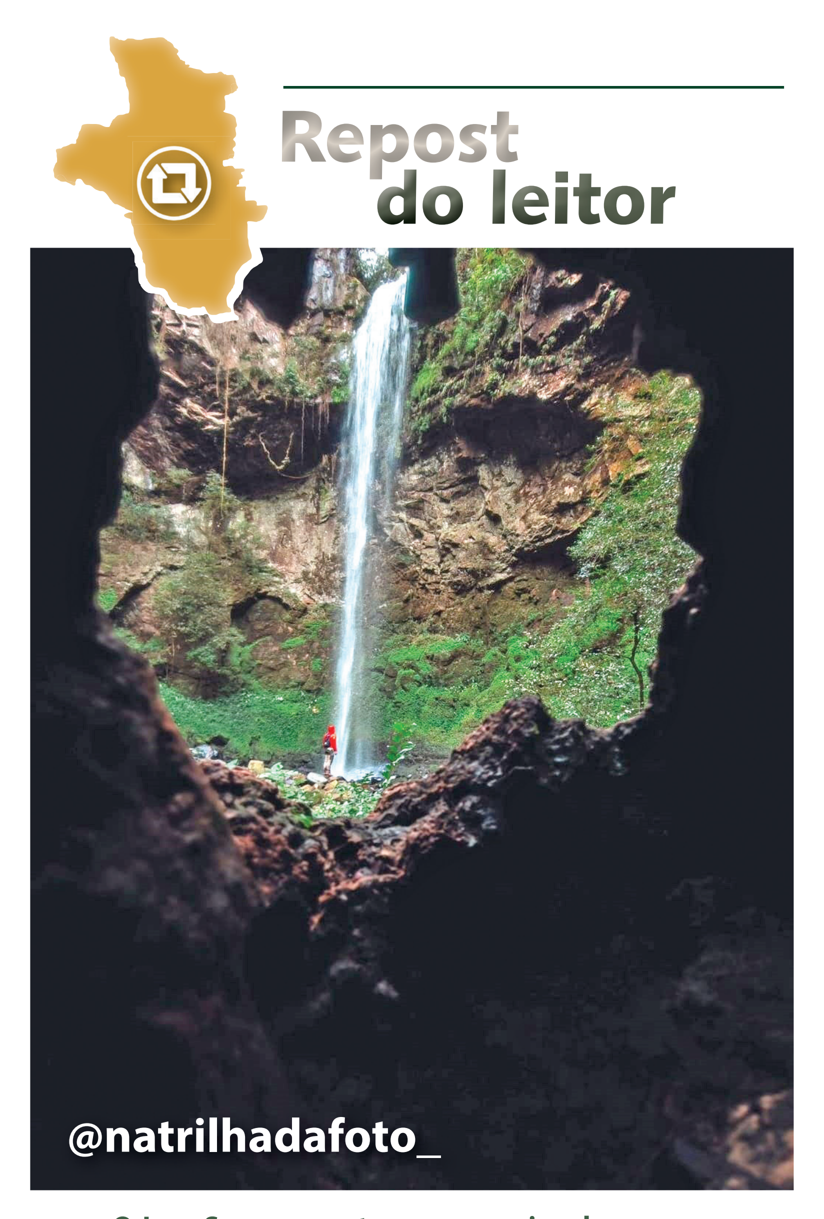
Recomeço da Kondor Turismo



Agência de Santa Clara do Sul, a Kondor Turismo retomou os grupos de passeio nessa semana. Uma das viagens levou turistas para conhecer o Parque Witeck (Novo Cabrais) e o Aqueduto Candelária, dois destinos de beleza natural e importância histórica no Vale do Rio Pardo.

Foi impactante ver a felicidade dos empreendedores ao receberem turistas novamente depois de quase um mês de pausa forçada. Sem ponte em Candelária, o trajeto levou quase o dobro do tempo. Mas é uma prova que os passeios regionais podem ocorrer.

Repost do leitor



O Jean Souza resgatou esse arquivo de como era a Cascata do Paredão (Capitão) antes da enchente histórica. Esperamos que o destino continue com o mesmo charme.

Use a #365_vezes_no_vale e compartilhe as belezas da região conosco!



PATROCINADORES:








Time tenta acabar com a sequência de empates e busca a primeira vitória

DIVISÃO DE ACESSO

DOMINGO PARA MATAR A SAUDADE DO **LAJEADENSE**

Alviazul volta a campo em busca da primeira vitória no Gauchão Série A2. Rádio A Hora transmite o confronto contra o Inter-SM

Mais de um mês após o último confronto, o Lajeadense retorna neste domingo ao Gauchão Série A2. Às 15h, enfrenta o forte time do Internacional, de Santa Maria, na Arena Alviazul. Com o apoio do torcedor, a equipe vai em busca da primeira vitória no ano. A Rádio A Hora transmite o confronto.

A última partida do Lajeadense na Divisão de Acesso ocorreu ainda em abril, no dia 28, quando empatou com o São Gabriel em 0 a 0, fora de casa. O empate, inclusive, é único resultado que a equipe teve até aqui. Antes, terminou em igualdade com Aimoré, Futebol Com Vida e Monsoon.

Com isso, o Dense entra na quinta rodada com quatro pontos, ocupando a sétima colocação. Se vencer, vai a sete e pode entrar na zona de classificação aos mata-matas. Caso for derrotado, o time do Vale do Taquari pode cair para a lanterna.

Para buscar a primeira vitória, o técnico Serginho Almeida tem praticamente todo time à disposição. A pausa devido à catástrofe no Rio Grande do Sul serviu para o Dense recuperar atletas que estavam lesionados ou com dengue.

O torcedor que pretende ir à Arena apoiar a equipe, os ingressos custam R$ 20 a arquibancada e R$ 40 a cadeira. O setor geral não será aberto nesta partida.



DUPLA RETORNA AO BRASILEIRÃO

FOTOS: DIVULGAÇÃO


Carballo deve ser titular do Grêmio


Inter busca vitória para se aproximar dos líderes

Grêmio deve ter reservas no Couto Pereira contra o Bragantino, enquanto que Inter enfrenta o lanterna Cuiabá fora de casa. Rádio A Hora transmite as partidas

Caetano Pretto
caetano@grupoahora.net.br

Mais de um mês após a última partida na competição, a Dupla Gre-Nal retorna ao Campeonato Brasileiro. Neste sábado, o Grêmio enfrenta o Bragantino como mandante, no Estádio Couto Pereira, em Curitiba. Pouco depois, o Inter joga fora de casa, contra o lanterna Cuiabá, na Arena Pantanal.

A última vez que os times jogaram pelo Brasileirão ocorreu no dia 27 de abril, para o Grêmio, que foi derrotado pelo Bahia. O Inter jogou um dia depois, em empate por 1 a 1 no Estádio Beira-Rio. Antes de ser paralisado, o campeonato ainda teve outras duas rodadas sem a presença dos clubes gaúchos.

Com isso, Tricolor e Colorado entram na sétima rodada com apenas quatro jogos disputados. O Inter é 10º colocado, com 7 pontos, e se vencer pode subir até a quinta colocação. O Grêmio está pouco atrás, no 12º lugar, com 6 pontos. Caso vença, pode subir até sétimo lugar.

GRÊMIO RESERVA

Embalado pela excelente vitória sobre o The Strongest, o Grêmio tem mais um jogo no Couto Pereira. Às 16h, o técnico Renato Portaluppi deve escalar um time praticamente reserva contra o Bragantino, uma vez que na próxima terça-feira joga a classificação da Libertadores contra o Huachipato, no Chile.

O provável time titular tem: Rafael; Fabio, Gustavo Martins, Rodrigo Ely e Zé Guilherme (Mayk); Villasanti, Du Queiroz e Carballo (Nathan); Edenilson, JP Galvão e Gustavo Nunes. Adversário da tarde, o Bragantino ocupa a oitava colocação, com 9 pontos.

INTER JOGA COM O LANTERNA

Depois de perder na retomada do futebol para o Belgrano e se complicar na Sul-Americana, o Inter tem um jogo contra o lanterna Cuiabá, ainda sem pontuar e que sequer marcou gol no campeonato.

Para o confronto, Eduardo Coudet deve fazer alterações na equipe. O provável time titular tem: Rochet; Bustos, Vitão, Mercado e Renê (Bernabei); Thiago Maia, Bruno Henrique, Maurício (Wesley) e Alan Patrick; Borré e Valência.

AGENDA

7ªRODADA - SÁBADO

16h	Vitória	x	Atlético-GO
16h	Grêmio	x	Bragantino
18h30min	Cuiabá	x	Internacional
18h30min	Fluminense	x	Juventude
21h	Corinthians	x	Botafogo

DOMINGO

16h	Atlético-MG	x	Bahia
16h	Criciúma	x	Palmeiras
16h	Vasco da Gama	x	Flamengo
18h30min	São Paulo	x	Cruzeiro
18h30min	Fortaleza	x	Athletico

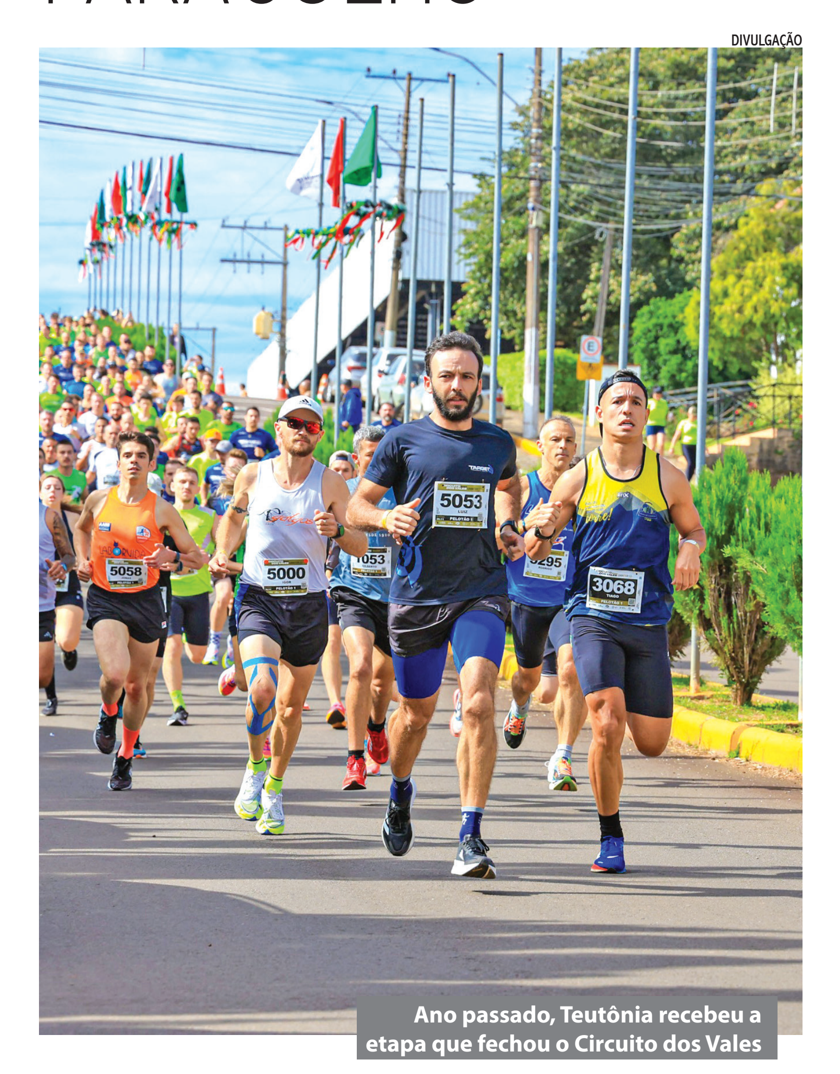
CLASSIFICAÇÃO

Equipe	PG	V	E	D	GM	GS	SG
Athletico	13	4	1	1	9	3	6
Bahia	13	4	1	1	9	6	3
Flamengo	11	3	2	1	7	5	2
Botafogo	10	3	1	2	12	7	5
São Paulo	10	3	1	2	10	6	4
Cruzeiro	10	3	1	1	8	7	1
Atlético-MG	9	2	3	0	9	3	6
Bragantino	9	2	3	1	7	6	1
Palmeiras	8	2	2	2	3	3	0
Internacional	7	2	1	1	4	3	1
Fortaleza	7	1	4	0	5	4	1
Grêmio	6	2	0	2	4	3	1
Vasco da Gama	6	2	0	4	6	11	-5
Criciúma	5	1	2	0	6	2	4
Juventude	5	1	2	1	5	7	-2
Corinthians	5	1	2	3	8	12	-4
Fluminense	5	1	2	3	8	12	-4
Vitória	1	0	1	4	5	11	-6
Atlético-GO	1	0	1	4	2	8	-6
Cuiabá	0	0	0	4	0	10	-10

CORRIDA DE RUA

CIRCUITO DOS VALES/OMEGA CONFIRMA RETORNO PARA JULHO

DIVULGAÇÃO


Ano passado, Teutônia recebeu a etapa que fechou o Circuito dos Vales

Evento de corrida de rua terá alteração da cidade que recebe a segunda etapa e lote solidário de inscrições

Ezequiel Neitzke
ezequiel@grupoahora.net.br

Após a suspensão da segunda etapa, o Circuito dos Vales/ Omega Construtora anunciou o retorno das provas de corrida, caminhada e ciclismo para a temporada de 2024. A próxima etapa ocorre em Teutônia, em 28 de julho. Com essa alteração, a cidade que recebe a Etapa do Canto Coral deixa de receber a etapa final, que deve acontecer em dezembro.

Para essa etapa, a organização do Circuito dos Vales liberou um lote solidário. Neste momento, todo o valor da venda será revertido para causas ligadas a reconstrução do Vale do Taquari. Serão 100 vagas disponíveis. Esgotando esse lote, o Circuito dos Vales alcançará novamente a marca de maior etapa da história.

Os inscritos para a segunda etapa, que aconteceria em Estrela, estão automaticamente confirmados para a nova data da etapa em Teutônia. Quem não puder comparecer, poderá transferir para outra prova deste ano, basta apenas contatar a organização através das redes sociais até o dia 15 de junho. As inscrições estão abertas com lote solidário no site circuitodosvales.com.br.

SEQUÊNCIA DO CALENDÁRIO

As datas e locais das outras três etapas deste ano serão divulgadas até o final de julho. A previsão é de que elas ocorram em setembro, outubro e dezembro. Pode haver mudança das cidades envolvidas, mas depende de avaliação dá organização junto com os municípios que foram mais atingidos pelas cheias na região.

O Circuito dos Vales conta com o patrocínio de Omega Construtora e Incorporadora, Mega Compra, Do Estoque, Imec Supermercado, Uninter, Unimagem, Brasrede, Unimed e Óticas Carol. O apoio é de Divine Chocolates, Padaria Bruxel, Importados da Laura e Valecross.

Memórias por Raica Franz Weiss

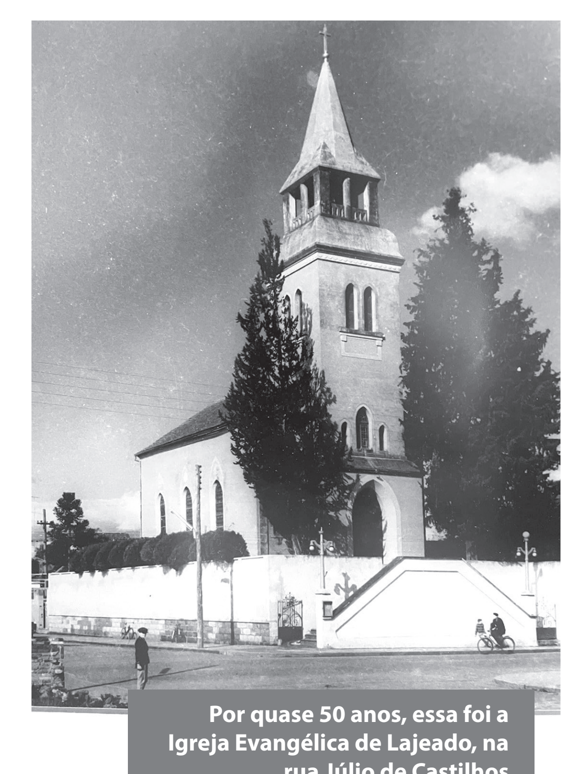
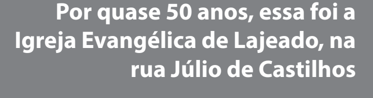
Igreja Evangélica de Lajeado

A história da Comunidade Evangélica de Lajeado iniciou junto ao Colégio Evangélico Alberto Torres (Ceat). A então chamada Escola Paroquial Evangélica foi fundada em 1892, um ano depois da emancipação de Lajeado.

Naquele tempo, a única igreja evangélica da cidade funcionava no atual bairro Conventos, colonizado desde a década de 1860 e localizado a quilômetros de distância. Foi em 1895 que cerca de 30 famílias fundaram a Comunidade Evangélica de Lajeado, no Centro da cidade, próximo à escola. A primeira igreja, construída na rua Júlio de Castilhos, só foi inaugurada em 1899, quando a comunidade se separou do núcleo de Conventos.

Um cemitério mais próximo também foi necessário. Assim, em 1902, um terreno foi doado nos confins da rua Júlio de Castilhos, distante do curso hídrico do Arroio do Engenho para não contaminar a água. Mais de 120 anos depois, o cemitério evangélico está localizado bem no centro da cidade, no encontro de duas grandes avenidas.

Em 1928, a torre da Igreja Evangélica foi anexada à pequena capela no Centro. A torre foi projetada pelo alemão Gerhard Reeps, fundador dos Móveis Reeps em Lajeado. Com o tempo, foi necessário ampliar a igreja e, em 1974, foi inaugurada a atual IECLB, na rua Alberto Torres. A torre ainda permanece no mesmo local.



Por quase 50 anos, essa foi a Igreja Evangélica de Lajeado, na rua Júlio de Castilhos

FOTOS REPRODUÇÃO



A nova igreja foi inaugurada em 1974, na rua Alberto Torres. A antiga capela foi demolida e somente a torre foi preservada. A velha escadaria de acesso também foi tirada da rua


A primeira capela, erguida em 1899, no mesmo local onde hoje fica a torre da Igreja Evangélica, na Júlio de Castilhos



Luta por asfalto em Forquetinha

Mais de 400 pessoas se reuniam em frente à Escola João Batista de Mello para protestar contra a demora no asfaltamento da RS-421. A rodovia era uma ligação importante entre os municípios de Boqueirão do Leão, Sério e Forquetinha até a BR-386, em Conventos, Lajeado. A obra já tinha sido anunciada há sete anos, mas não tinha sequer iniciado. A RS-421 terminou de ser asfaltada somente em maio de 2021, quase 20 anos depois.



Sábado é

- Dia Mundial dos Pais
- Dia da Imprensa
- Dia Mundial do Leite

Santo do dia 1º:
São Justino

Domingo é

- Dia Internacional da Prostituta

Santo do dia 2:
São Carlos Lwanga



Burocracia atrasa liberação de recursos

Encontro com ministros destaca necessidade urgente de superar barreiras burocráticas para socorrer vítimas da enchente no Vale do Taquari. A crise causada pela enchente no Rio Grande do Sul expôs um dos maiores desafios enfrentados pelas autoridades: a burocracia. Em um encontro realizado esta semana no Vale do Taquari, os ministros Valdez Góes e Paulo Pimenta discutiram com prefeitos locais, incluindo o prefeito de Estrela, ELmar Schneider, sobre a necessidade de agilizar a liberação de recursos federais para ajudar a população afetada. Embora o governo federal disponha de recursos, a complexidade do sistema burocrático impede uma resposta rápida e eficiente. Schneider destacou a urgência de superar esses obstáculos, lembrando que, após a enchente de setembro do ano passado, muitos ainda esperam a liberação de verbas prometidas para a construção de novas casas. "Não podemos permitir que a burocracia continue travando a liberação dos recursos necessários. As pessoas estão sofrendo e precisam de ajuda imediata," afirmou Schneider. A liberação rápida de fundos é crucial para atender às necessidades urgentes e prevenir que a população afetada enfrente mais um ano de incertezas e dificuldades. A mensagem é clara: é imperativo que tanto o Estado quanto a União encontrem maneiras de vencer a burocracia e garantir que os recursos cheguem a quem mais precisa o mais rapidamente possível.

ARQUIVO



"Incorrer no mesmo erro"

Blumenau, a pitoresca cidade catarinense, conhecida por sua rica história de 174 anos, é marcada por um triste porém resiliente ciclo de enchentes. Com 107 eventos de alagamentos registrados, a cidade acumulou uma expertise inigualável na gestão de desastres naturais. Esse conhecimento agora está sendo compartilhado de forma solidária com as cidades de Lajeado e Estrela. O prefeito de Blumenau, Mário Hildebrandt, enfatiza a importância de uma resposta rápida e eficaz do governo federal. Da última grande enchente em Blumenau algumas famílias ficaram mais de três anos em abrigos porque não tinham casas. "O que precisamos é de uma ação coordenada e ágil. Não podemos incorrer nos mesmos erros", afirma Hildebrandt.





Desenvolvendo a criatividade

A criatividade é frequentemente celebrada como uma manifestação de genialidade nata. É um dom inerente a alguns indivíduos ou ela pode ser desenvolvida e cultivada através da prática e do empenho?

A ideia de que a criatividade é um dom inato remonta a antigas crenças sobre inspiração. No contexto moderno, essa visão se traduz de que certas pessoas nascem com uma predisposição para pensar de maneira diferente.

Estudos têm mostrado que certos traços de personalidade, como a abertura a novas experiências, estão correlacionados com a criatividade e podem ser herdados. Além disso, alguns neurocientistas identificaram que as pessoas altamente criativas muitas vezes apresentam padrões de atividade cerebral distintos, sugerindo que a configuração neurológica pode desempenhar um papel em como as ideias criativas são geradas.

Outros argumentam que a criatividade é, na verdade, o resultado de muito trabalho e dedicação. Esta perspectiva é apoiada pela visão de que a criatividade pode ser estimulada e aprimorada através da prática e da aprendizagem. Pesquisadores como Anders Ericsson, que estudou a expertise em diversos campos, propõem que a prática deliberada é essencial para o desenvolvimento de habilidades altamente sofisticadas, incluindo a capacidade criativa.

> **"A ideia de que a criatividade é um dom inato remonta a antigas crenças sobre inspiração"**

Muitos dos maiores inventores e artistas da história passaram anos aperfeiçoando suas habilidades e acumulando conhecimento antes de alcançar suas realizações. Processos criativos como resultado de experimentação contínua e um trabalho árduo incansável.

O ambiente e a educação também desempenham papéis que estimulam desenvolvimento da criatividade. Um ambiente que encoraja a exploração, a aprendizagem contínua como parte do processo de aprendizagem pode ser propício ao desenvolvimento criativo. A educação que estimula o pensamento crítico, a resolução de problemas e a liberdade de expressão pode ajudar a cultivar a criatividade em indivíduos que não tem se considerado naturalmente criativos.

Algumas ações práticas podem ser importantes: Uma Rotina Criativa: A disciplina é chave. Dedicar um tempo e espaço específicos para a prática criativa pode ajudar a manter o fluxo das ideias. Ambiente : Ter um ambiente que inspire e suporte o pensamento criativo. Diversifique : A exposição a novas experiências, culturas e conhecimentos. Prática : Concentre-se em áreas específicas para melhoramento. Aprender com o erro: Aprender com os erros e fracassos é vital para o desenvolvimento criativo. Colaboração: A troca de ideias pode desencadear novas perspectivas e inspiração. Em última análise, a criatividade pode ser vista tanto como um traço inato quanto como uma habilidade que deve ser cultivada. Ela não é exclusiva de um pequeno número de privilegiados.





Milton Kunzler
CEO da Open Decor e Linear Estofados

"A Linear antes da enchente foi uma empresa. A Linear que está recomeçando e nascendo novamente, será uma empresa ainda melhor. Já ligamos o modo recomeço."

Eneo Karkuchinski
Diretor Presidente do Grupo Imec

"Mantemos o nosso planejamento de expansão. Buscando o crescimento, geramos renda e fazemos a economia girar. A expectativa para os próximos cinco anos é abrir 15 novas lojas."



Vale Vivo

É HORA DE VALORIZAR
produtos e serviços locais

Para reconstruir o Vale, precisamos de todos!

Se você planejava investir no Vale do Taquari mais à frente, faça agora. Compre, invista, é hora de empreender. Seu investimento gera trabalho, renda e possibilidades para nossa gente.

Nosso Vale Vivo. Mais do que nunca.



Adilson Metz
Presidente da Sicredi Integração RS/MG

"O Vale do Taquari sofreu vários golpes seguidos, mas se cada um fizer a sua parte teremos a retomada. Não haverá espaços para heróis: é o trabalho coletivo que vai nos tirar dessa."

Roberto Lucchese
CEO da Lyall Construtora

"Nossas equipes trabalham 24 horas por dia e contam com o apoio dos melhores engenheiros do estado para reconectar Lajeado e Arroio do Meio. Vamos ser positivos, otimistas e trabalhar."



REALIZAÇÃO:
GRUPO A HORA